



Fundo Brasileiro para a Biodiversidade

Há vinte anos conservando o futuro

| Relatório anual 2016

O Funbio

Programas e projetos

5	Carta do presidente	59	Unidade de Doações Nacionais e Internacionais	93	Unidade de Obrigações Legais	109	Unidade de Projetos Especiais
7	Perspectivas						
9	Missão, visão e valores						
11	Em 2016	61	Arpa – Programa Áreas Protegidas as Amazônia	95	FMA/RJ – Mecanismo para a Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro	111	Projeto K – Conhecimento para Ação
13	Linha do tempo	67	Fundo Kayapó			115	Moore Sustentabilidade (parte do Compromisso com a Amazônia – Arpa para a Vida)
21	Há 20 anos conservando o futuro	71	Amazonia Live	99	Pesquisa Marinha – Projeto de Apoio à Pesquisa Marinha e Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro	119	Juruti – Promoção do Desenvolvimento Territorial Sustentável no Município de Juruti e Entorno
25	Em números	73	TFCA – Tropical Forest Conservation Act				
31	Questões de gênero	79	Probio II – Fundo de Oportunidades do Projeto Nacional de Ações Integradas Público-privadas para Biodiversidade	101	Conservação da Toninha – Conservação da Toninha na Área de Manejo I (Franciscana Management Area I)	121	Mosaico Baixo Rio Negro – Estudo de Governança e de Sustentabilidade Financeira do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro
35	Agência GEF Funbio			103	Apoio a UCs – Conservação e uso sustentável da biodiversidade nas Unidades de Conservação Federais Costeiras e Estuarinas do Estado do Rio de Janeiro	123	GEF Mangue – Conservação Efetiva e Uso Sustentável de Ecossistemas Manguezais no Brasil
37	O Funbio	81	GEF Mar – Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas			124	Apoio à BIOFUND
38	Como trabalhamos	83	Adoção de Parques			125	Bioguiné – Estratégia Financeira para o Sistema de Áreas Protegidas de Guiné-Bissau
39	Onde trabalhamos	85	Polinizadores do Brasil – Projeto de Conservação e Manejo de Polinizadores para uma Agricultura Sustentável por meio de uma Abordagem Ecosistêmica			126	Fundo Surui
40	Organograma					127	Inovação Florestal
41	Governança	87	GEF Nutrição – Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade para Melhoria da Nutrição e do Bem-estar Humano				
43	Transparência						
45	Comitê de ética	89	Mata Atlântica – Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica				
46	Políticas e salvaguardas						
47	Quem somos	91	Fundo Amapá	105	Carteira Fauna Brasil		
51	Biblioteca			107	Caçapava – Projeto de compensação ambiental em pecúnia para empreendimento da Aerovale no município de Caçapava/SP		
53	Na mídia						
55	Financiadores						
129	Créditos						



Álvaro Antonio Cardoso de Souza

Presidente do Conselho Deliberativo do Funbio

Da concepção à maturidade, a trajetória do Funbio foi marcada pela colaboração e pela priorização da governança e da transparência. Em 1996, foi a colaboração entre os setores empresarial, governamental e a sociedade civil que deu origem ao Funbio e à sua estrutura.

Hoje, 20 anos depois, o Funbio é reconhecido como referência por outros fundos ambientais: em 2016, por exemplo, apoiamos fundos que farão a gestão dos mais importantes programas de conservação amazônica na América do Sul.

A atuação e a governança do Conselho Deliberativo são centrais no claro direcionamento da instituição para que atinja resultados significativos e ambiciosos. A excelência da governança do Funbio proporciona clareza interna e visa a uma constante e progressiva melhoria da gestão operacional, que se traduz em resultados tangíveis. Em 2016, executamos 40% a mais que no ano anterior. Celebramos 22 novos contratos e contamos com três

novos grandes doadores. Números expressivos que se somam aos mais de USD 600 milhões administrados em 20 anos e ao apoio a 310 unidades de conservação (UCs) no mesmo período.

Aos 20 anos, o Funbio mantém o espírito colaborativo que o caracteriza desde a criação. 2016 foi um ano marcado por novas parcerias, entre as quais se destaca a firmada com a Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público do Meio Ambiente (Abrampa) e a coalizão pró- UCs Unidos Cuidamos, que reúne as principais ONGs ambientalistas do país. Juntos, realizamos a iniciativa Diálogos Sustentáveis em torno de um tema de fundamental relevância: compensações ambientais como fonte

de recursos complementares para a conservação. Promovemos debates, ouvimos e falamos em encontros que mobilizaram representantes do governo, do Ministério Público, da sociedade civil.

Nosso compromisso com a conservação, norteador por transparência, ética, efetividade, receptividade, independência intelectual e inovação se estenderá pelo futuro. Sempre com foco em resultados. Como presidente do Conselho Deliberativo do Funbio, espero que a característica do pensar grande, que herdei de meus antecessores, se mantenha como nosso *modus operandi* e norteie nosso trabalho nas próximas décadas.

“

Em 2016, executamos 40% a mais que no ano anterior. Celebramos 22 novos contratos e contamos com três novos grandes doadores. Números expressivos que se somam aos mais de USD 600 milhões administrados em 20 anos, e ao apoio a 310 unidades de conservação (UCs) no mesmo período.

”

| Carta do presidente



Rosa Lemos de Sá

Secretária-Geral do Funbio

| Perspectivas

Em 2016, celebramos 20 anos. Para nós, um tempo que passou rapidamente. “Voou”, como diz o ditado popular. Duas décadas em que o mundo mudou de modo acelerado: florestas que encolheram, verões sem chuva, mais espécies em risco de extinção.

Mas, também, décadas em que tecnologias como apps, microchips e *drones* foram incorporadas à conservação. No Brasil, o número de Unidades de Conservação subiu e, em 2016, já passava de dois mil, área superior a 1,5 milhão de quilômetros quadrados. E questões de gênero ganharam visibilidade em projetos de conservação. É com avanços e novos desafios que atravessamos duas décadas conservando o futuro.

Como um fundo ambiental, focamos em eficiência, eficácia e transparência. Em 2016, celebramos o aumento de 40% em valores executados, que alcançaram R\$ 81 milhões. Valores

que reverteram em benefícios para as dezenas de projetos com gestão financeira do Funbio, entre eles o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), que em 2017 completa 15 anos e se firma como modelo para países vizinhos. Ainda em 2016, colaboramos na troca de informações com fundos parceiros da Colômbia e do Peru. Nos próximos anos, o modelo do Arpa, maior iniciativa de proteção de florestas tropicais do mundo, será implementado nesses dois países.

Iniciativas de apoio comunitário também avançaram a passos largos em 2016: o Arpa atingiu a meta de

apoio a iniciativas em 30 das 114 unidades de conservação apoiadas. Da formação de lideranças ao manejo de espécies, elas constituem contribuições de suma importância para o sucesso do programa. Na seção Questões de gênero deste relatório, estão também iniciativas transformadoras, como a roça comunitária Kayapó, que garantirá a segurança alimentar de 550 indígenas. Trata-se do primeiro projeto 100% voltado para mulheres apoiado pelo Fundo Kayapó.

O ano de 2016 foi também aquele em que fomos os anfitriões da XVIII Assembleia da RedLAC – Rede de

Fundos Ambientais da América Latina e do Caribe. Tivemos o privilégio de contar com Sebastião Salgado como palestrante da abertura e fonte de inspiração para os dois dias de encontros. Neles, aprendemos com parceiros da rede, do governo e de instituições como o KfW, o GEF e o Banco Mundial.

Nossa história está registrada no livro *Há 20 anos conservando o futuro*, que lançamos em 2016. Que venham as próximas décadas!

“

No Brasil, o número de Unidades de Conservação subiu e, em 2016, já passava de dois mil, área superior a 1,5 milhão de quilômetros quadrados. E questões de gênero ganharam visibilidade em projetos de conservação.

”

Missão

Aportar recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade

Visão

Ser a referência na viabilização de recursos estratégicos e soluções para a conservação da biodiversidade

Valores

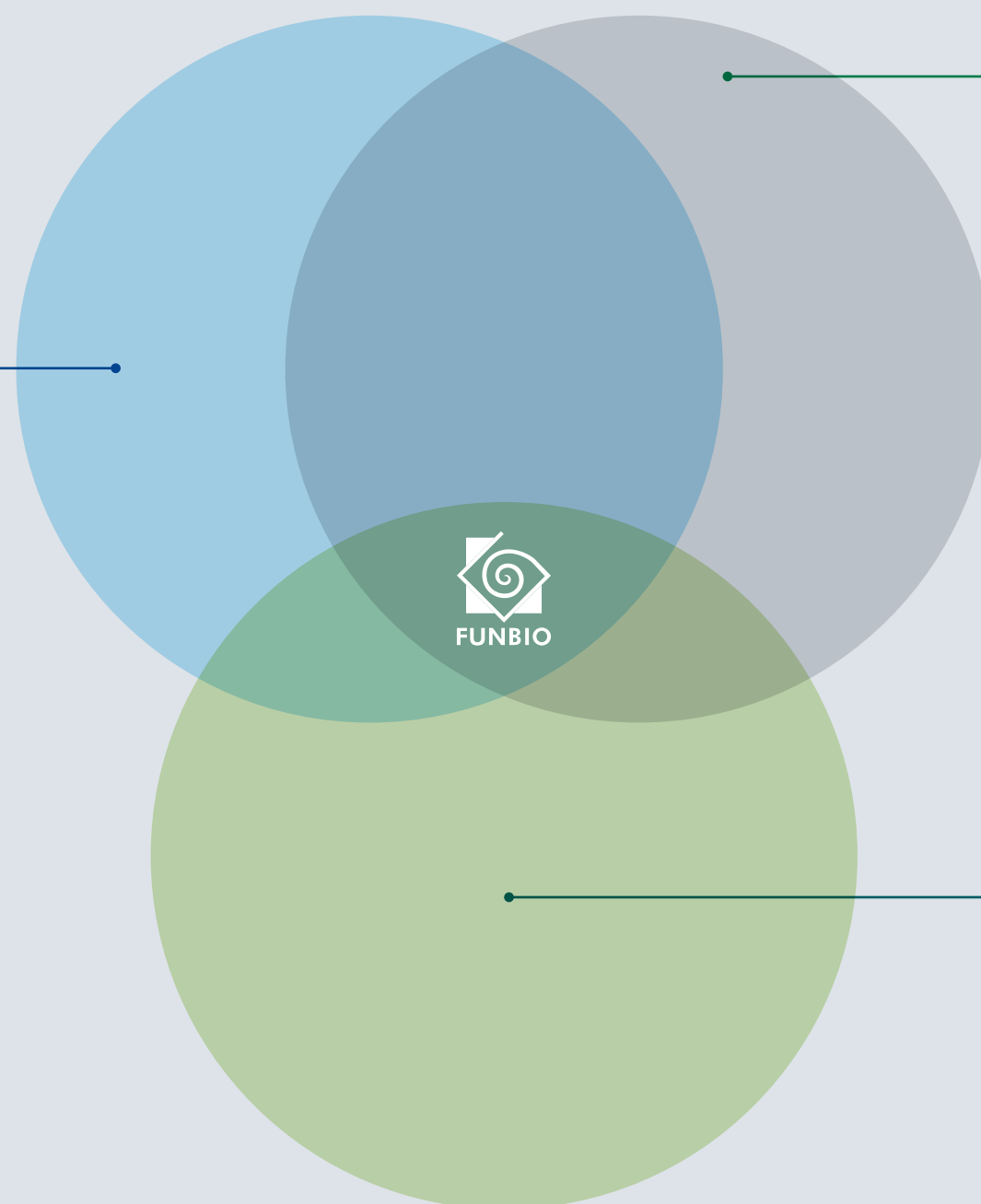
O Funbio é guiado pelos seguintes valores:

- Transparência
- Ética
- Efetividade
- Receptividade
- Independência intelectual
- Inovação

| Em 2016

Conectamos

- Criar parcerias entre diferentes setores está no DNA do Funbio desde a sua criação. Em 2016, estivemos conectados com parceiros e doadores em eventos como a COP 13 da CDB, o Congresso de Parques da IUCN, o encontro de projetos comunitários do Arpa, em Manaus. E unimos a conservação e a música por meio de um projeto de restauração florestal em parceria com o Rock in Rio e o Instituto Socioambiental (ISA)



Celebramos

- 2016 foi o ano em que celebramos nossos 20 anos e o resultado desse trabalho! E, também, a contratação de 22 novos projetos. Novas parcerias, com a Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa) e a Coalizão Pró-UCs, reafirmam nossa vocação para o diálogo e a troca de ideias

Inovamos

- Em 2009 inovamos ao criar um mecanismo financeiro para o uso de recursos de compensações ambientais em UCs. Em 2016, seguimos propulsionados por novas ideias: avançamos no estudo de créditos tributários como fonte de recursos e trabalhamos em um novo mecanismo financeiro para impulsionar diferentes cadeias do ciclo florestal no entorno de grandes empreendimentos

81

milhões de reais
executados,
40% a mais do
que em 2015

4

novos
doadores

3

novos
conselheiros

22

novos
contratos

| Linha do tempo

Janeiro

No Pará, alojamento, mudas e treinamento

O Fundo de Oportunidades do Probio II, em parceria com o projeto Saúde Alegria, amplia a estrutura do Centro Experimental Floresta Ativa (CEFA) na Resex Tapajós-Arapiuns, no Pará. Ele beneficiou de modo direto e indireto cerca de cinco mil famílias e viabilizou a construção de alojamentos para parceiros, espaços de treinamentos e uma rede de viveiros com capacidade de produzir 200 mil mudas frutíferas e florestais por ano, num total de 1.000 m² de área construída.

CEFA, Resex Tapajós-Arapiuns/Pará

Fevereiro

Funbio é escolhido para fazer gestão de TAC em Caçapava

O Funbio é escolhido para fazer gestão de TAC firmado entre duas empresas e o Ministério Público de São Paulo. Os recursos serão destinados à elaboração de planos de manejo, à confecção e à instalação de placas de sinalização para duas unidades de conservação (UCs) do município de Caçapava: Área de Proteção Ambiental da Serra do Palmital e Refúgio da Vida Silvestre da Mata da Represa, que somam um total de 5,8 mil hectares.

Março

Um milhão de árvores nativas na Amazônia

O Funbio, o Rock in Rio e o Instituto Socioambiental (ISA) firmam uma parceria, no valor de R\$ 3 milhões, para o projeto Amazonia Live, que vai plantar um milhão de árvores nas cabeceiras do Rio Xingu, em Mato Grosso. A iniciativa foi lançada em agosto, num show realizado em Manaus por Ivete Sangalo e o tenor Plácido Domingo. Em novembro, o projeto plantou 200 mil árvores em Bom Jesus do Araguaia, no Mato Grosso, com o apoio da Rede de Sementes do Xingu.

Rosa Lemos de Sá e Roberto Medina no lançamento do Amazonia Live, no Rio de Janeiro

Projeto K: 11 propostas selecionadas

O Projeto K anuncia o apoio, numa primeira etapa, a 11 propostas de fundos das redes RedLAC (América Latina e Caribe) e CAFÉ (África). Cada fundo recebeu USD 20 mil para desenhar um novo mecanismo financeiro. O Funbio foi selecionado com o projeto Inovação Florestal. Em novembro aconteceu a segunda etapa e cinco das 11 propostas se classificaram para receber o valor de USD 200 mil para a execução do projeto. O Inovação foi um deles e inicia em 2017.

Abril

Agência GEF Funbio aprova primeiro projeto

O Conselho do GEF aprovou o primeiro projeto do Funbio como agência implementadora do fundo global. A iniciativa tem como parceiros o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Ibama, o ICMBio e o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Ele integrará o tema da proteção de espécies criticamente ameaçadas do Livro Vermelho da Fauna Brasileira a políticas públicas ambientais brasileiras, entre elas o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Bolsa Verde.

Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), espécie ameaçada de extinção



| Linha do tempo

Maio

TFCA apoia novos projetos

O comitê da conta TFCA, acordo que viabiliza a troca de dívida por investimentos em projetos ambientais, escolhe quatro novos projetos a serem apoiados, totalizando sete iniciativas, além das 82 anteriormente apoiadas.

USD 2,5 milhões para o Fundo Amapá

O Funbio assina acordo de doação de USD 2,5 milhões com o Global Conservation Fund (GCF), da Conservation International, para o Fundo Amapá. O objetivo é o apoio à consolidação e à manutenção das UCs federais, estaduais, municipais e de Terras Indígenas (TIs) do Amapá, o estado mais conservado da Amazônia.

Projeto Sementes Crioulas



Junho

Nossos 20 anos

No Dia Mundial do Meio Ambiente (5), o Funbio completa duas décadas de trabalho em prol da conservação e celebra o apoio à proteção de mais de 67 milhões de hectares e 310 UCs.

Em Moçambique

Uma equipe do Funbio vai a Moçambique, onde tem início o trabalho conjunto com as consultorias GITEC (Alemanha) e Verde Azul (Moçambique) para a operacionalização da Fundação para a Conservação da Biodiversidade de Moçambique (BIOFUND).

Arpa alcança meta de integração comunitária

O Programa Arpa alcança o objetivo de promover a articulação e o fortalecimento institucional de organizações comunitárias em 30 das 114 unidades de conservação apoiadas. Formação de jovens lideranças e manejo sustentável estão entre as atividades apoiadas.

Equipe do Funbio no Parque Lage, no RJ



Moçambique, Reserva Especial de Maputo



Moises Nunes Pacaia, comunitário do entorno do Parque Estadual Chandless, Acre, fotografado em encontro no Amazonas



| Linha do tempo

Julho

Mais R\$ 3 milhões para a conservação do território Kayapó

O Fundo Kayapó aprova três projetos voltados para a conservação ambiental e a proteção do território Kayapó. As iniciativas, que totalizam R\$ 3 milhões, foram submetidas pela Associação Floresta Protegida, pelo Instituto Raoni e pelo Instituto Kabu, e têm previsão de duração de dois anos.

Indigenas da etnia Kayapó



Nove projetos selecionados para pesquisas no litoral do RJ e do ES

As câmaras técnicas dos projetos Conservação da Toninha e Pesquisa Marinha e Pesqueira anunciam o apoio a dois projetos de conservação da toninha (o golfinho *Pontoporia blainvillei*) e sete de geração de conhecimento para o uso sustentável dos recursos pesqueiros e para a implementação do Plano de Gestão da Sardinha-verdadeira.

Projeto Ecorais, apoiado pelo projeto de pesquisa marinha



Agosto

Nova fase do FMA/RJ tem o Funbio como gestor operacional

O Funbio é selecionado para fazer a gestão técnica da nova fase do mecanismo FMA/RJ, que terá duração de cinco anos e viabiliza o uso de recursos oriundos de compensações ambientais em UCs do estado. A gestão financeira do FMA/RJ ficará a cargo do Bradesco.

Parque Estadual Pedra Branca – Inea, apoiado pelo FMA/RJ



Setembro

Duas décadas em livro

A história do Funbio é registrada num livro de quase 400 páginas. Após um extenso período de pesquisa e resgate, segue para a gráfica a publicação que conta nossa história com fotos e informações sobre os 20 anos da instituição.

| Linha do tempo

Outubro

Diálogos Sustentáveis discute o financiamento de UCs

Criada em 2006 pelo Funbio, a série de debates Diálogos Sustentáveis foi reformulada em 2016. O que antes era uma discussão com o setor privado virou uma mobilização para engajar o terceiro setor e especialistas jurídicos nos desafios e nas oportunidades das obrigações legais para o financiamento da conservação. Em 2016 foram dois encontros, um em Cuiabá e outro em Belém, que firmou parcerias com a Coalizão Pró-UC Unidos Cuidamos e com a Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa).



Diálogos Sustentáveis no Ministério Público de Belém/PA

Novembro

A América Latina em Brasília

O Funbio é o anfitrião da 18ª Assembleia da RedLAC, em Brasília. Durante três dias, o encontro reuniu cerca de 170 participantes, entre empresários, acadêmicos, ambientalistas e representantes de 19 fundos ambientais da América Latina e do Caribe, para troca de experiências, ideias e ação. O fotógrafo Sebastião Salgado fez a palestra de abertura. A assembleia teve o patrocínio do BNDES, o apoio do TFCA Brasil e da Fundação Roberto Marinho.

Painel "O futuro do financiamento para os fundos ambientais"



KfW doa € 10 milhões para o Fundo de Transição do Programa Arpa

O KfW, banco de desenvolvimento da Alemanha, doa € 10 milhões para o Fundo de Transição (FT) do Programa Arpa, que tem o Funbio como gestor financeiro. O FT assegurará o apoio a UCs até 2039, quando os governos federal e estaduais assumirão integralmente os custos do Arpa.

Dezembro

Funbio e parceiros na COP 13 da Biodiversidade

O Funbio coordenou e organizou o Brazilian Stand na COP 13 da Convenção da Diversidade Biológica, em Cancún, no México. A iniciativa conjunta reuniu Funbio, Ministério do Meio Ambiente, GIZ, Conservação Internacional, Fundação Grupo Boticário, WWF e Legado das Águas Reserva Votorantim. Vídeos temáticos apresentaram resultados de iniciativas em áreas protegidas, corredores ecológicos, espécies ameaçadas e bioeconomia.

Stand brasileiro na COP 13



Foi no rastro da Rio 92, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que fundos ambientais começaram a eclodir na América Latina e no Caribe. Era desejável e necessário acelerar a implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica, um dos acordos assinados durante o encontro histórico.

Há 20 anos conservando o futuro

Baixe o PDF do livro

Plantamos árvores e escrevemos um livro. Aos 20 anos, imprimimos nossa história com lembranças, histórias e resultados contados por nossos parceiros.



A história do Funbio tem início assim, com uma doação de USD 20 milhões do Global Environment Facility (GEF) para a criação de um mecanismo que viabilizasse com eficiência e eficácia os objetivos da CDB. Um grupo de trabalho multidisciplinar sugeriu a criação de um fundo privado, ideia que teve adesão do governo brasileiro. Assim nascia o Funbio.



Nossa equipe no coração da Mata Atlântica, em dia de celebrar duas décadas

A agenda comemorativa contou com foto de capa cedida pelo fotógrafo Sebastião Salgado, que em 2001 teve apoiado pelo Funbio um projeto de reflorestamento da Fazenda Bulcão, em Aimorés (MG). A fazenda é hoje ícone e sinônimo de sucesso em projeto de restauração florestal.





AÏCHA SIDI BOUNA
Presidente do Conselho
Diretor do BACoMaB –
Banc d'Arguin et de la
Biodiversité Côtière et
Marine Trust Fund

“

Tive a oportunidade de participar da XVIII Assembleia da RedLAC em Brasília, e a experiência foi recompensadora. Como membro da rede de fundos africanos CAFÉ, aprendi muito com os mais experientes fundos ambientais da América Latina e do Caribe, que têm trajetória de vinte anos. A Assembleia foi uma ótima oportunidade para a troca de experiências, a familiarização e o aprendizado sobre melhores práticas e novos mecanismos de financiamento.

”

Celebramos nossos 20 anos ao lado de nossos “irmãos” da Rede de Fundos Ambientais da América Latina e do Caribe, na XVIII Assembleia da RedLAC, em Brasília



MARIA JOSÉ GONZALEZ
Diretora executiva –
Mesoamerican Reef
Fund (MAR Fund)

“

A Assembleia 2016 da RedLAC constituiu um verdadeiro ponto de encontro e intercâmbio de experiências para os fundos ambientais e demais participantes. Desde a maravilhosa e emotiva apresentação de Sebastião Salgado até os eventos paralelos, foi uma oportunidade de aprendizado. Como moderadora do painel sobre Salvaguardas foi possível aprender sobre o tema, conhecer especialistas e compreender o desafio que representam para os fundos.

”

Sebastião Salgado:
fotografia e paixão pela
conservação, em palestra
na Assembleia da RedLAC

Em 2016, celebramos nossos 20 anos de parcerias e resultados. Como parte das comemorações, publicamos o livro *Há 20 anos conservando o futuro*, que, em quase 400 páginas, traz histórias de nossa trajetória. Tivemos o privilégio de ser os anfitriões da XVIII Assembleia da RedLAC, em Brasília, que teve um convidado muito especial: o fotógrafo e ambientalista Sebastião Salgado, um dos primeiros a acessar recursos do Funbio. A assembleia teve o patrocínio do BNDES, o apoio do TFCA Brasil e da Fundação Roberto Marinho

Nessas duas décadas, agradecemos as parcerias, sem as quais seria impossível construir nosso caminho.



Juntos, nosso vídeo
comemorativo,
ganhou vida na
Internet

Veja o vídeo
comemorativo

Membros
do Conselho
Deliberativo e da
equipe do Funbio



| Em números

Mais de **USD**
600
milhões administrados*

* O valor corresponde à soma de todos os contratos assinados pelo Funbio desde o início da sua operação, convertidos para dólares pelo câmbio do último dia útil do mês de assinatura. Contratos assinados em dólares tiveram seus valores mantidos.

26
chamadas de projetos
em 20 anos

80
doadores

Apoio a
310
Unidades de Conservação
(UCs)

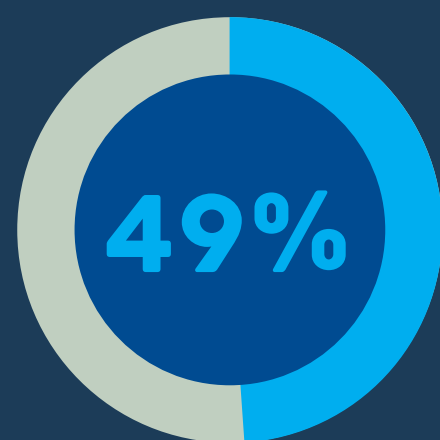
cerca de
67
milhões de hectares

270
projetos apoiados

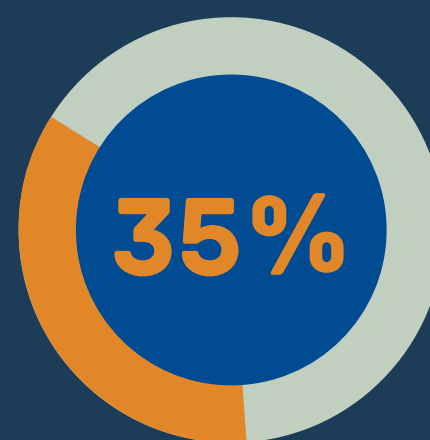
232
instituições beneficiadas

Apoio a
20
Terras Indígenas, mais
de 12 milhões de hectares

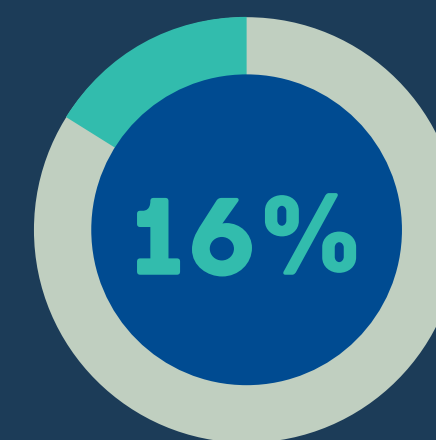
Fontes de recursos



COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL



OBRIGAÇÕES
LEGAIS

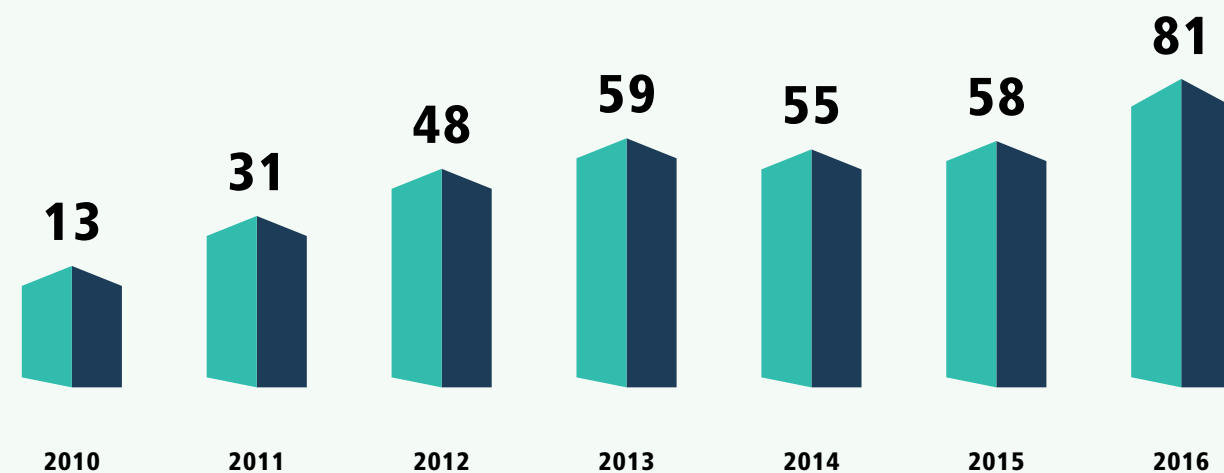


DOAÇÕES PRIVADAS
NACIONAIS E INTERNACIONAIS

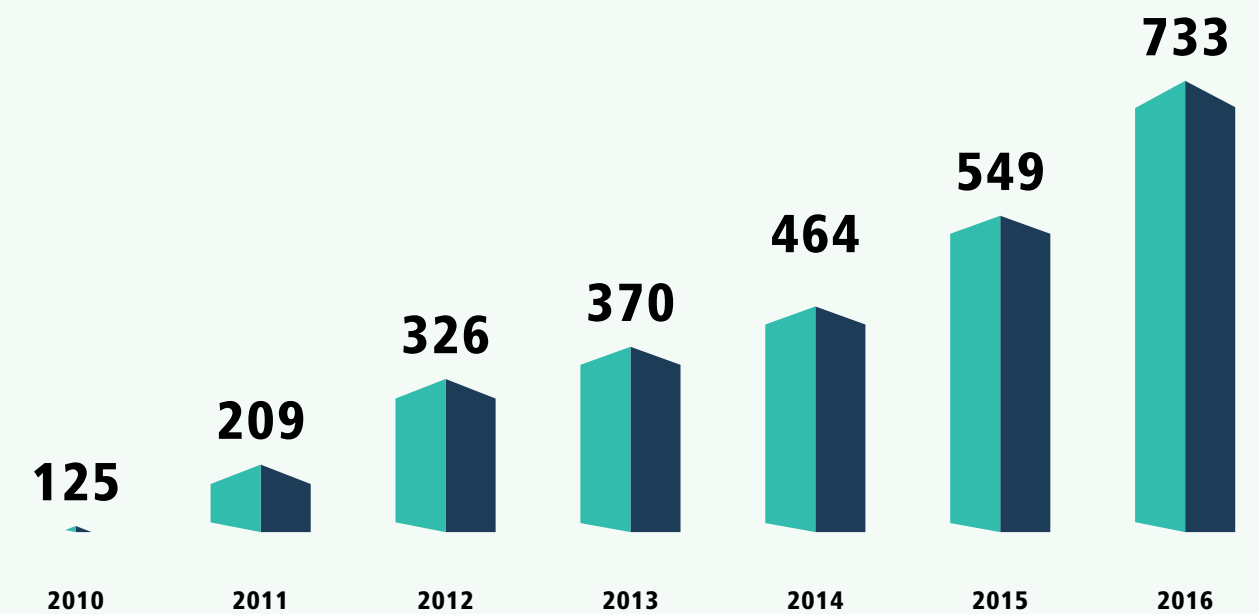
| Em números

Em 2016 o Funbio executou **40%** a mais do que em 2015

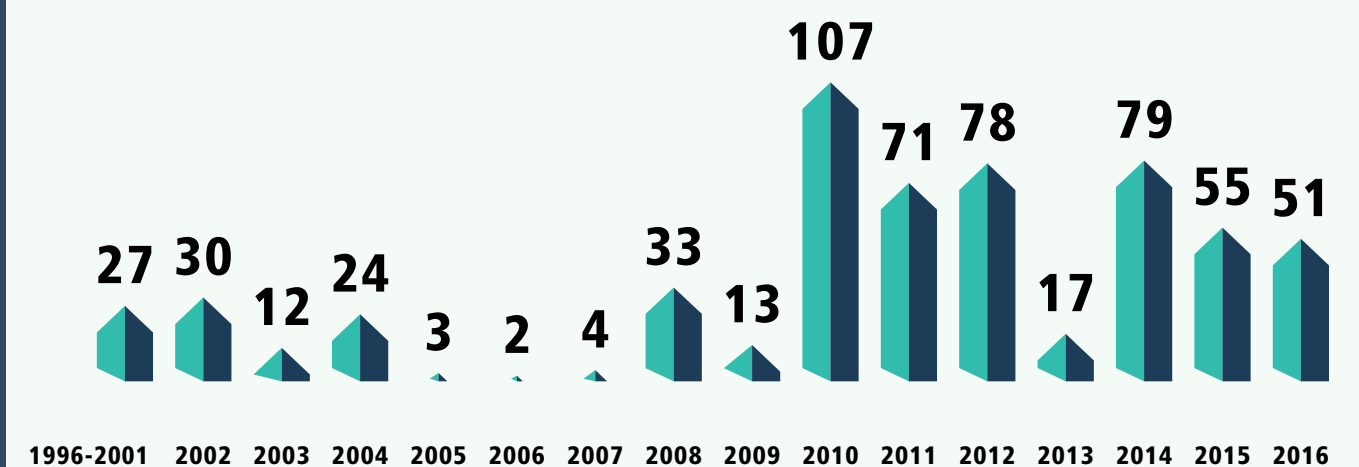
Total executado — em R\$ milhões



Total de ativos sob gestão 2010 a 2016 — em R\$ milhões
Inclui fundos *endowment* e *sinking* de longo prazo



Valor contratado por ano — em USD milhões



ANDRE AHLERT

Diretor do Departamento de América Latina e Caribe do KfW

O Banco de Desenvolvimento Alemão (KfW)

tem a tarefa de implementar a cooperação financeira entre Brasil e Alemanha. Nesse âmbito, **é um privilégio para nós ter o Funbio como parceiro**. A cooperação de longos anos com a organização nos permitiu desde o início contribuir para o Arpa, um dos programas mais significativos de proteção das florestas tropicais. Temos certeza que essa cooperação vai durar pelo menos mais 20 anos, sempre produtiva.

PAULA CEOTTO

Diretora da Divisão das Américas da CI

Quando você pensa na criação e gestão de um fundo de conservação no Brasil, você pensa no Funbio. Era um **parceiro** quase que **imediato**.

GUILLERMO CASTILLEJA

Conselheiro da Fundação Gordon and Betty Moore

O Arpa é sem dúvida a abordagem sistêmica mais avançada de proteção de florestas tropicais em todo o mundo. Ele criou um padrão a ser seguido por outros países. De muitos modos, **o Funbio é a chave do sucesso desse ambicioso programa**. Sem sua solidez, o Arpa não teria acontecido.

O Funbio tem um talento enorme para a **inovação**. Em toda assembleia chega e nos surpreende com novidades. Desde o desenho inicial da RedLAC até os dias de hoje, eles vêm sendo um dos líderes mais consistentes da rede. Sou fã.

Hoje, o **Instituto Terra** já ajudou a reflorestar mais de 7,5 mil hectares em Minas Gerais e Espírito Santo. Mais de quatro milhões de mudas já saíram do nosso viveiro. **O Funbio foi de uma importância enorme, de todos os pontos de vista**. Ele acreditou na gente, permitindo que o Instituto Terra começasse. Aquele apoio teve uma relevância não só para o instituto, mas também para a região.

Temos que ter como mote ir **tão longe quanto queiramos ir**.

O Funbio tem uma característica muito única em sua governança, o que lhe atribui uma grande riqueza também análoga à de nossa natureza: a **diversidade**. Isso permite tomadas de decisões mais precisas e mais alinhadas com o bem da sociedade como um todo. **A organização é um exemplo de articulação de vários setores** para emplacar algumas das mudanças das quais precisamos.

LORENZO ROSENZWEIG

Diretor do Fundo Mexicano para a Conservação da Natureza (FMCN)

LÉLIA SALGADO

Fundadora, com SEBASTIÃO SALGADO, do Instituto Terra

ÁLVARO ANTONIO CARDOSO DE SOUZA

Entrevista, presidente do Conselho Deliberativo do Funbio

GUILHERME LEAL

Sócio fundador e copresidente do Conselho de Administração da Natura Cosméticos, presidiu o Conselho do Funbio entre 2006 e 2009

Em 2016, o Funbio apoiou projetos que trouxeram à tona questões de gênero, envolvendo temas como geração de renda, empoderamento e capacitação.

I Questões de gênero

Apesar de constituírem mais da metade da população do Brasil e de em mais de 37% das famílias serem as responsáveis pelo sustento (segundo dados do IBGE), mulheres em zonas urbanas e rurais do Brasil — e também de outros países — convivem diária e historicamente com desigualdades. O apoio a esses projetos contribui para a visibilidade dos desafios enfrentados por mulheres.

O Fundo de Oportunidades do Probio II, o Fundo Kayapó e o TFCA têm gestão financeira do Funbio e apoiam propostas que lidam diretamente com questões de gênero. Em 2017, terá início um novo projeto, que estudará a invisibilidade de mulheres pescadoras na costa do Rio de Janeiro.



Fomento mulher

O Centro Experimental Floresta Ativa (CEFA), do projeto Saúde e Alegria, na Resex Tapajós-Arapiuns, recebe recursos do Fundo de Oportunidades Probio II, que tem gestão do Funbio. O CEFA apoia o projeto de capacitação de mulheres empreendedoras, para que se cadastrem e, uma vez aprovadas, passem a ser apoiadas pelo programa Fomento Mulher, da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead). Trata-se de um programa de crédito em atividade desde 2015, que destina até R\$ 3 mil a projetos produtivos sob responsabilidade de mulheres.

Em 2016, foram apoiados 80 projetos de mulheres, dos quais mais de 50% foram aprovados para receber o crédito da Sead, em atividades como criação de pequenos animais, produção de hortaliças, meliponicultura, comércio e serviços (corte e costura, manicure e padaria, entre outros).

MAIS SOBRE O PROBIO II NA PÁGINA 79



Roça das mulheres

O Menire Nhô Puro – Roça das Mulheres (nome informal do projeto Sustentabilidade Alimentar e Nutricional do Povo Mebengokré/Kayapó”) busca a melhoria da qualidade de vida das famílias Kayapó, em que é comum o consumo de alimentos industrializados. Ele promove o plantio consorciado na área de 13 hectares destinada ao projeto, que se encontra em fase de implantação. “Numa primeira etapa, mulheres e crianças participarão de oficinas em torno de conceitos como segurança alimentar”, conta Karina Paço, coordenadora de projetos no Instituto Raoni. A capacitação técnica e a diversificação de produção deverão resultar em excedentes que serão vendidos pelas mulheres, 48% da aldeia. Além do Fundo Kayapó, o Instituto Ekos Brasil apoia essa iniciativa, que beneficia mais de 600 indígenas da região.

MAIS SOBRE O FUNDO KAYAPÓ NA PÁGINA 67



Fortalecimento das quebradeiras de coco babaçu

Em cerca de 60 municípios dos estados de Tocantins, Piauí, Maranhão e Pará, o TFCA apoia o projeto Fortalecimento das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu, da Associação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu. A ideia é capacitá-las para que estejam aptas a acessar programas de compras públicas e a Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio), da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. A PGPM dá um bônus correspondente à diferença entre o preço de venda das amêndoas de babaçu no comércio regional e o valor mínimo determinado pela PGPM-Bio. Até novembro de 2016, 64 mulheres acessaram o programa, e receberam mais de R\$ 81 mil.

MAIS SOBRE O TFCA NA PÁGINA 73

Em 2015, o Funbio foi acreditado como primeira agência implementadora nacional do Global Environment Facility (GEF) na América Latina e uma das 18 no mundo. É a única instituição da sociedade civil no Hemisfério Sul a receber o crédito de Agência GEF.

Em 2016, a Agência GEF Funbio teve o primeiro projeto aprovado pelo Conselho do GEF, o Pró-Espécies. O principal objetivo da iniciativa será integrar o tema Proteção de espécies criticamente ameaçadas do Livro Vermelho da Fauna Brasileira a políticas públicas ambientais brasileiras, entre elas o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Bolsa Verde.

| Agência GEF Funbio



Parque Nacional da Amazônia, Pará, ICMBio

1996–1999

Recursos doados pelo GEF foram repassados a uma agência implementadora (Banco Mundial), que por sua vez os destinou a um executor (Fundação Getúlio Vargas – FGV)



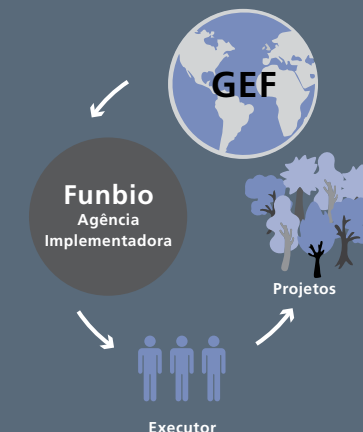
2002

O Funbio passou a receber recursos de agências implementadoras e se tornou instituição executora: faz a gestão financeira e *procurement* para projetos



2015

Em fevereiro, após um processo de acreditação que durou três anos, o Funbio se tornou a primeira agência implementadora nacional do GEF na América Latina



| O Funbio

O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), em atividade desde 1996, foi criado a partir de uma doação de USD 20 milhões do Global Environment Facility (GEF), por um grupo liderado pelo Governo Federal, envolvendo também representantes da academia, da sociedade civil e do setor empresarial.

O grupo recomendou a criação de um mecanismo financeiro privado para contribuir para a efetivação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), assinada pelo Brasil e por mais 193 países na Rio-92. Há 20 anos, o Funbio é parceiro desses setores na solução de desafios e no desenvolvimento de novos mecanismos para o financiamento ambiental e gerencia projetos em **três unidades**:

Doações Nacionais e Internacionais

Projetos financiados por recursos com origem em doações privadas e acordos bi e multilaterais assinados com o governo brasileiro.

Obrigações Legais

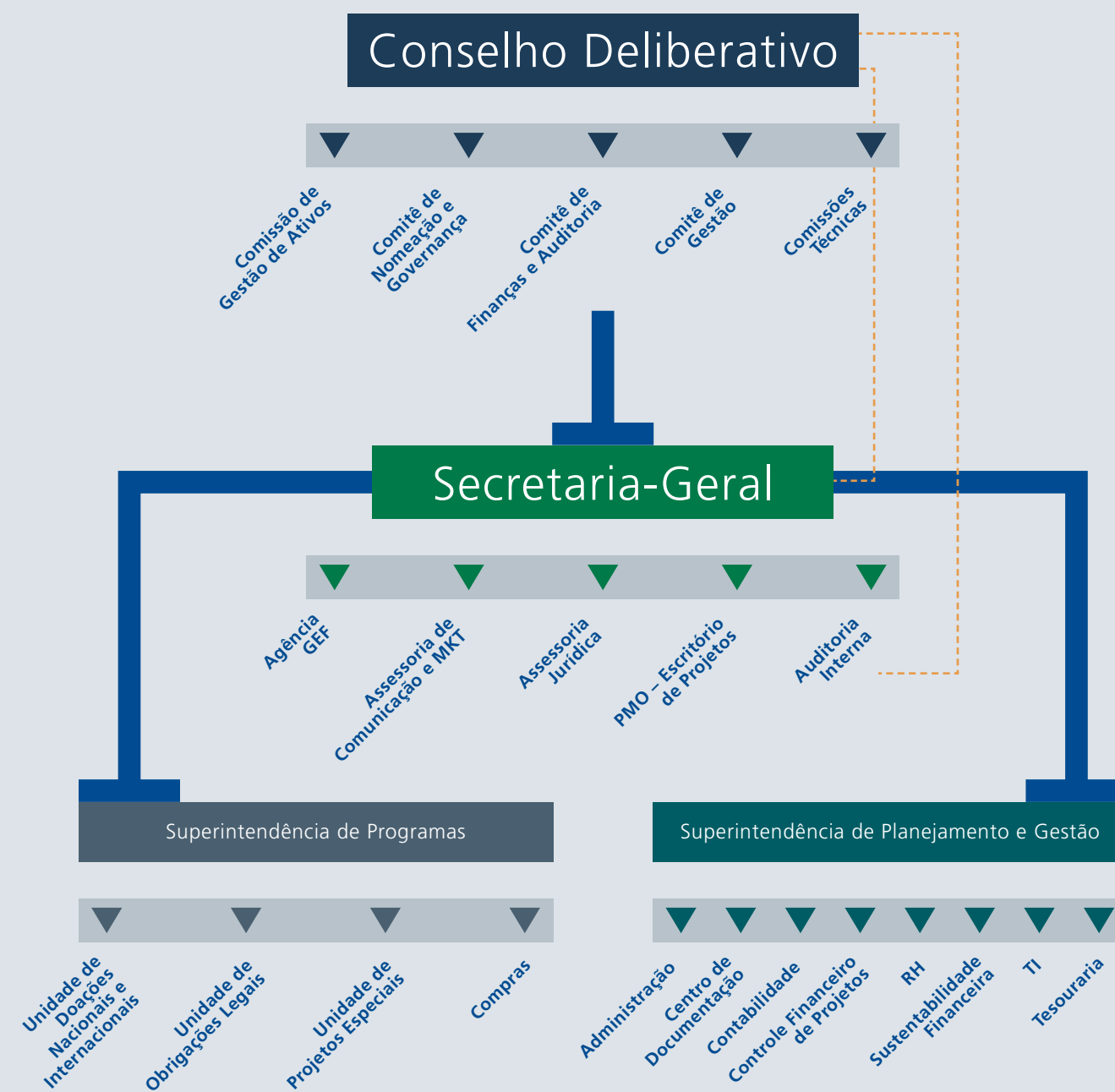
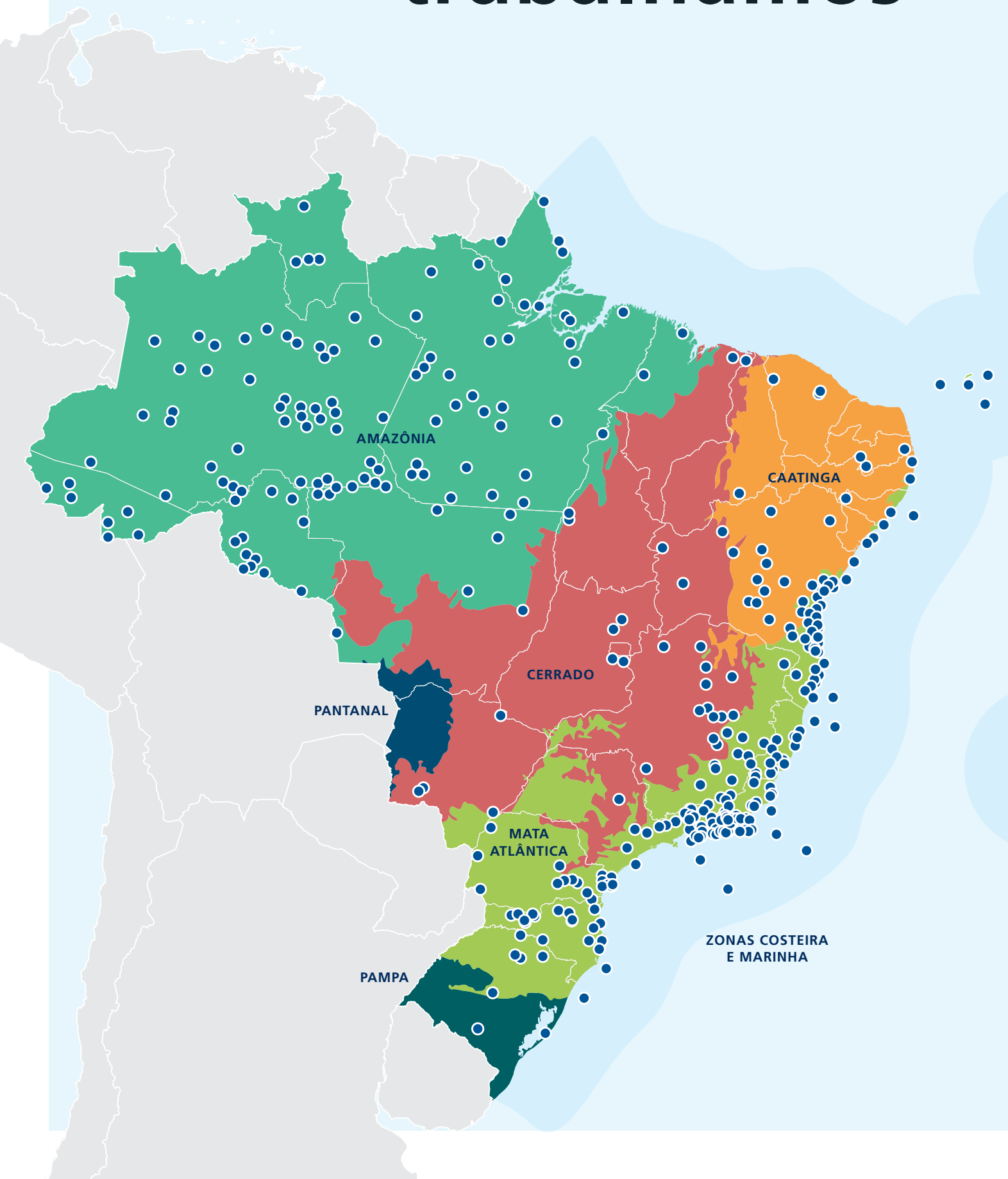
Projetos financiados por recursos com origem em obrigações legais, como compensações ambientais, medidas compensatórias, conversões de multas, condicionantes de licença ambiental, formalizadas por meio de termos de compromisso ou de ajuste de conduta (TACs).

Projetos Especiais

A área trabalha no diagnóstico do ambiente financeiro e no desenho de mecanismos e ferramentas que viabilizam o acesso a novas fontes e a fontes de acesso limitado para projetos de conservação.

| Como trabalhamos

Onde trabalhamos



Organograma

Governança



O Conselho Deliberativo (CD) reúne 16 membros dos setores acadêmico, ambiental, empresarial e governamental. Ele é responsável pela direção geral do Funbio e se reúne três vezes ao ano para decidir os rumos estratégicos da gestão institucional.

Em 2016, chegaram ao fim cinco mandatos e três foram iniciados. Deixaram o conselho Didier Pierre Tisserand, da L'Oréal Brasil, Luiz Gabriel Todt de Azevedo, da Construtora Norberto Odebrecht

S.A., Ana Cristina Fialho de Barros, do Ministério do Meio Ambiente, Cláudio Carrera Maretti, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Rômulo Fernandes Barreto Mello (*in memoriam*), também do ICMBio.

Iniciaram participação no conselho Fábio Rubio Scarano, da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável – FBDS, José Pedro de Oliveira Costa, do Ministério do Meio Ambiente, e Ricardo José Soavinski, do ICMBio.

Composição do Conselho Deliberativo em 2016

Presidente

Álvaro Antonio Cardoso de Souza

Vice-Presidente

Danielle de Andrade Moreira

Setor acadêmico

Danielle de Andrade Moreira

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Fábio Rubio Scarano

Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável – FBDS (a partir de agosto de 2016)

Ricardo Bonfim Machado

Universidade de Brasília (UnB)

Sérgio Besserman Vianna

Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

Setor ambiental

Adriana de Carvalho Barbosa Ramos

Instituto Socioambiental (ISA)

Maria José Miranda Cabral Gontijo

Instituto Internacional de Educação do Brasil (IIEB)

Miguel Serediuk Milano

Instituto Life

Paulo Roberto de Souza Moutinho

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)

Setor empresarial

Álvaro Antonio Cardoso de Souza

AdS – Gestão, Consultoria e Investimentos Ltda.

Didier Pierre Tisserand

L'Oréal Brasil (até novembro de 2016)

José de Menezes Berenguer Neto

JP Morgan

Luiz Gabriel Todt de Azevedo

Construtora Norberto Odebrecht S.A. (até julho de 2016)

1 vaga em aberto

Setor governamental

Ana Cristina Fialho de Barros

Ministério do Meio Ambiente (MMA) (até abril de 2016)

Andrea Ferreira Portela Nunes

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)

Cláudio Carrera Maretti Instituto Chico Mendes de

Conservação da Biodiversidade (ICMBio) (até junho de 2016)

José Pedro de Oliveira Costa Ministério do Meio

Ambiente – MMA (a partir de junho de 2016)

Marcelo Moises de Paula Ministério do

Planejamento, Orçamento e Gestão (SEAIN/COGEX)

Ricardo José Soavinski Instituto Chico Mendes para

a Biodiversidade (ICMBio) (a partir de novembro de 2016)

Rômulo Fernandes Barreto Mello Instituto

Chico Mendes para a Biodiversidade (ICMBio) (até junho de

2016) — *in memoriam*

Comissão de Finanças e Auditoria

Álvaro Antonio Cardoso de Souza

José Augusto Alentejano

Luiz Gabriel Todt de Azevedo (até julho)

Comissão de Gestão de Ativos

Álvaro Antonio Cardoso de Souza

Artur Wichmann

Bruno Mariani

Francisco José Aguiar de Cunto

Gabriel Amado de Moura

Jose Augusto Alentejano

Marcelo Tomaszewski

A estrutura do Funbio garante que os recursos recebidos sejam otimizados e investidos de maneira transparente em projetos de conservação.

| Transparência

Auditoria Externa

Desde o início das atividades, em 1996, o Funbio é auditado por empresa externa independente. Em todos os anos, os relatórios foram aprovados sem ressalvas.

As demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016, acompanhadas do relatório dos auditores independentes e de notas explicativas feitas pela empresa Grant Thornton, encontram-se no site:

www.funbio.org.br/transparencia/auditoria



Parque Nacional da Amazônia, Pará, ICMBio

Auditoria Interna

Desde 2013, o Funbio conta com uma área de auditoria interna que se aprofunda em aspectos de controle, na integridade dos dados contábeis e financeiros.

Por ser uma função independente, é um instrumento que atravessa todos os níveis da organização, desenvolve uma adequada relação de trabalho entre as áreas, apoia e promove melhorias nos processos. É uma referência para a implantação e o engajamento das melhores práticas de governança organizacional.

| Comitê de ética

O Comitê de Ética do Funbio foi instituído em 2013, fruto das iniciativas para garantir a governança e a transparência. É composto por quatro membros designados pela secretária-geral: um da Assessoria Jurídica, um da Unidade de Recursos Humanos e dois outros de áreas diversas da instituição. O objetivo é garantir o cumprimento das normas estabelecidas no Código de Conduta Ética do Funbio e demais políticas a ele relacionadas.

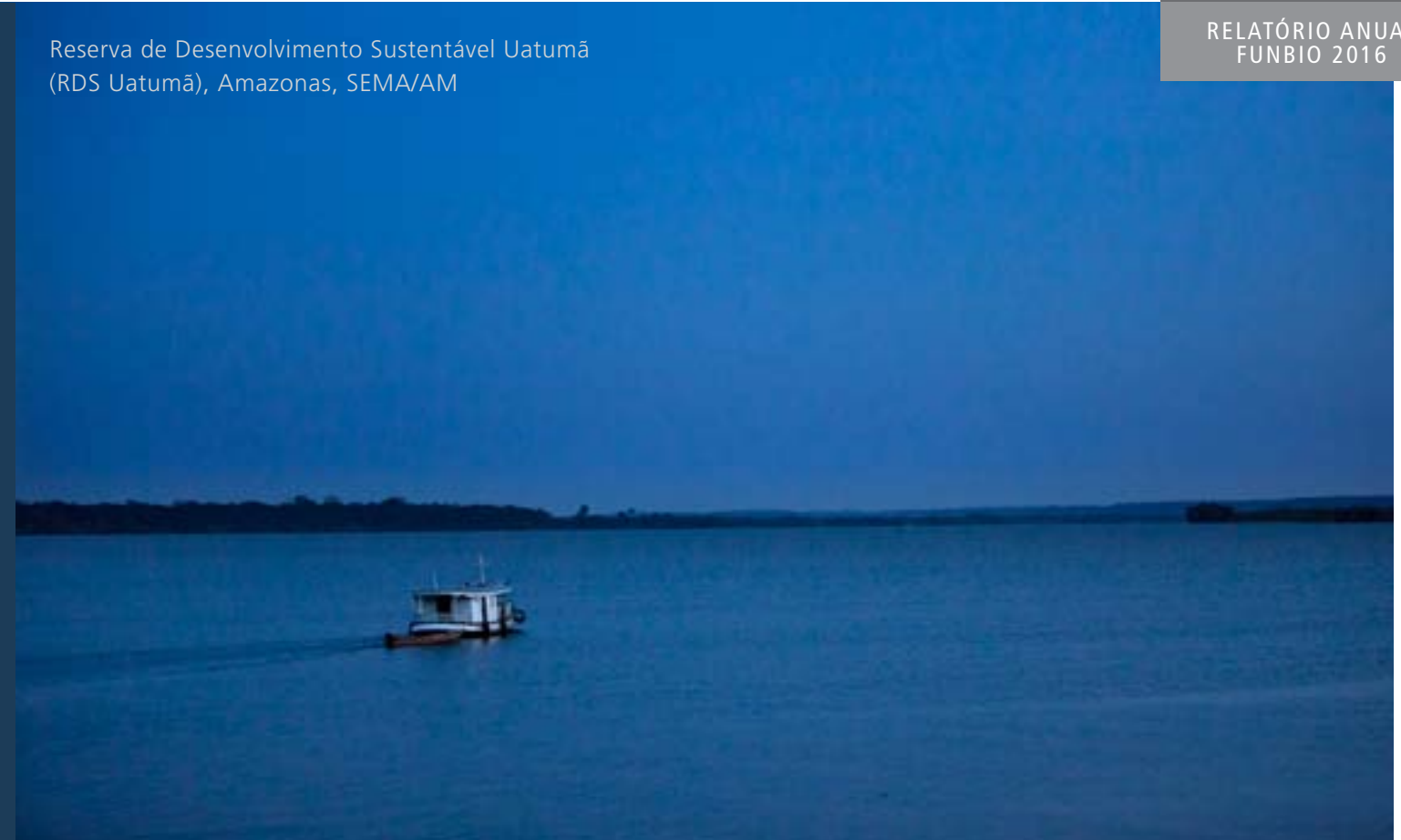
Em 2016, o próprio Comitê realizou a capacitação de ética dos funcionários, que desde 2013 era feita por consultoria externa. Mais de 90% das respostas do questionário de avaliação distribuídos no fim da atividade foram nos graus “bom” e “muito bom”, os mais altos entre cinco possibilidades.

No mesmo período, o Comitê recebeu, analisou e concluiu quatro casos.

O Funbio tem dois canais para esclarecer dúvidas e receber denúncias, que podem ser acessados no site:

www.funbio.org.br

Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uatumã
(RDS Uatumã), Amazonas, SEMA/AM



| Políticas e salvaguardas

Desde 2013, o Funbio adota salvaguardas e políticas institucionais que estabelecem os princípios de nosso trabalho. Os documentos relacionados estão em nosso site:

www.funbio.org.br

- Ambientais
- Gênero
- Indígenas
- Manejo de pragas
- Manejo de recursos naturais
- Reassentamento
- Sociais

Quem somos

Secretaria-Geral

Rosa Maria Lemos de Sá

(secretária-geral)

Eliane Estevez Suarez Villela (assistente)

Agência GEF

Fábio Heuseler Ferreira Leite

Auditoria Interna

Alexandra Viana Leitão

Assessoria Jurídica

Flavia de Souza Neviani (gerente jurídico)

EQUIPE

Mateus de Castro Almeida

Paulo Miranda Gomes

Comunicação e Marketing

Helio Yutaka Hara

(assessor de comunicação e marketing)

EQUIPE

Flávio Soares Rodrigues

Samira Chain Nascimento

Escritório de Projetos (PMO)

Mônica Aparecida Mesquita Ferreira

Superintendência de Programas

Manoel Serrão Borges de Sampaio

(superintendente)

Unidade de Doações Nacionais e Internacionais

Fernanda Figueiredo Constant

Marques (coordenadora)

EQUIPE

Alexandre Ferrazoli Camargo

Clarissa Scofield Pimenta

Daniela Torres Ferreira Leite

Danielle Calandino da Silva

Filipe da Cunha Mosqueira

(até maio de 2016)

Ilana Parga Nina Boetger de Oliveira

Maria Rita Olyntho Machado

Mayne Assunção Moreira

Nathalia Dreyer Breitenbach Pinto

Paula Vergne Fernandes

Thales Fernandes do Carmo

Unidade de Obrigações Legais

Erika Polverari Farias (coordenadora)

EQUIPE

João Ferraz Fernandes de Mello

Laura Pires de Souza Petroni

Mary Elizabeth Lazzarini Teixeira

Natalia Prado Lopes Paz Travassos

Rodolfo Cabral Costa Gomes Marçal

Unidade de Projetos Especiais

Leonardo Geluda (coordenador)

EQUIPE

Andreia de Mello Martins

Anna Beatriz de Brito Gomes

Carine Szneczuk de Lacerda

Julia Mello de Queiroz

(até janeiro de 2016)

Leonardo Barcellos de Bakker

Suelen Jorge Felizatto Marostica

Karine Barcelos (até fevereiro de 2016)

Unidade de Compras

Fernanda Alves Jacintho (coordenadora)

EQUIPE

Alessandro Jonady Oliveira

Alvaro Pacheco de Oliveira

Ana Lucia Oliveira dos Santos

Cristiano Batista dos Santos

(até outubro de 2016)

Flavio do Sacramento Miguel

José Mauro de Oliveira Lima Filho

Juliana La Terza Penna

Marcelo Bitencourt da Fonseca

Maria Bernadette da Silva Lameira

Pedro Henrique Silva de Freitas

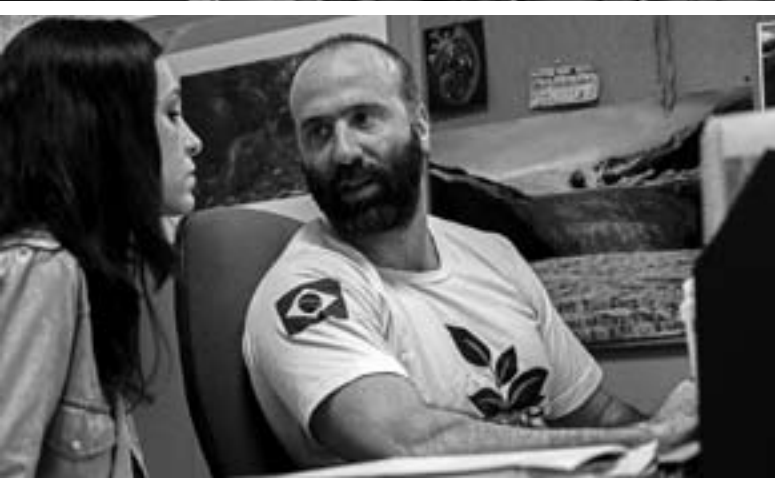
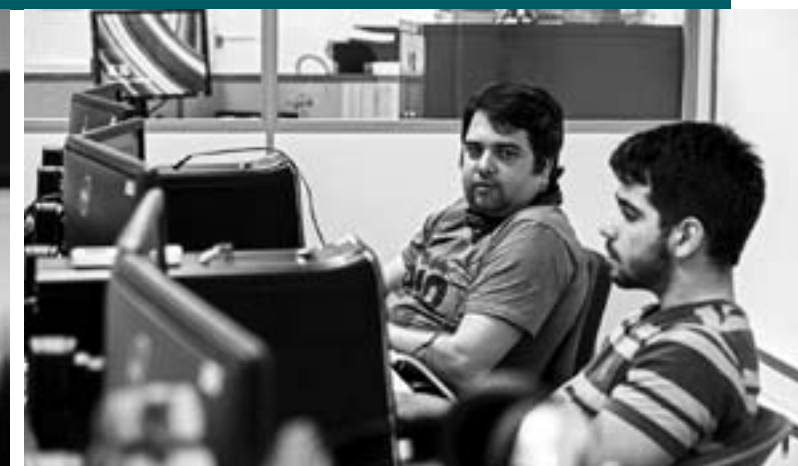
(até setembro de 2016)

Vinicius Chavão da Cunha de Souza

Viviane dos Santos da Silva

Willian dos Santos Edgar

Equipe do Funbio



Quem somos



Em 2016, **54 mulheres** e **41 homens** trabalharam no Funbio, entre funcionários e estagiários.

Superintendência de Planejamento e Gestão
Aylton Coelho Costa Neto
(superintendente)

Administração
Flávia Mol Machado (supervisora)

EQUIPE
Cláudio Augusto Silvino
Luciana Mendes Bresciani
Marcio de Vasconcelos Maciel
Matheus Duarte Ramos

Centro de Documentação (Cedoc)
Danúbia Moura Cunha (supervisora)

EQUIPE
Natália Corrêa Santos

Contabilidade
Daniele Soares dos Santos Seixas
(coordenadora)

EQUIPE
Ana Maria Rodrigues Ramos
Flavia Fontes de Souza
Priscila Pontes de Brito

Controle Financeiro de Projeto
Marilene Vieiro (coordenadora)

EQUIPE
Ana Carolina Barros de Araujo da Silva (até abril de 2016)
Ana Paula França Lopes
Felipe Augusto de Araujo Camello
Felipe Dias Mendes Serra
Leandro de Mattos Pontes
Luis Fernando Freitas Farah
Mayara do Valle Bernardes de Lima
Priscila Ribeiro Lorangeira da Silva
Vitor da Silva Vieira

Tesouraria
Roberta Alves Martins
Thais de Oliveira Medeiros

Recursos Humanos
Andrea Pereira Goeb (coordenadora)

EQUIPE
Barbara Santana da Silva Chagas
Heloisa Helena Henriques

Sustentabilidade Financeira
Marina Machado

Tecnologia da Informação
Vinicius de Souza Barbosa (coordenador)

EQUIPE
Alessandro de Assis Denes
Bárbara Farias Santos (até agosto de 2016)
Deywid Carvalho Dutra
Gilles Villeneuve Alfredo de Mello Ferreira
Igor de Veras Coutinho Soares

ESTAGIÁRIOS
Andreia Lopes de Oliveira
(até dezembro de 2016)

Bruno Teixeira da Rocha
Eliane dos Santos Coelho
(até julho de 2016)

Fabio dos Santos Silva
(até dezembro de 2016)

Guilherme França Anastácio
(até junho de 2016)

Jamille Abreu Passalini de Sousa
(até fevereiro de 2016)

Jessica Barreto de Moraes
(até março de 2016)

Julia Lopes Clacino
Luiz Felipe Gomes Fernandes Nunes (até agosto de 2016)

Olivia Soares Mendonça Smiderle
Priscila Ribeiro Marques Corrêa
Victor Hugo Gatto

Equipe do Funbio



Biblioteca

As versões digitais das publicações lançadas pelo Funbio podem ser acessadas em

www.funbio.org.br

Há 20 anos conservando o futuro

Livro sobre a trajetória e os resultados dos 20 anos de trabalho do Funbio. Lançado em novembro, reúne em quase 400 páginas o contexto histórico da criação de fundos ambientais na América Latina e no Caribe após a Rio-92. Traz depoimentos de personagens-chave para o trabalho da instituição, da criação à consolidação, além de fotos de projetos.



Cartilhas Polinizadores do Brasil

Em 2016, o projeto Polinizadores do Brasil lançou uma série de oito cartilhas. Foram seis planos de manejo das culturas de canola, maçã, tomate, algodão, castanha e melão, que trazem, entre outras, informações sobre como minimizar o déficit de polinização e procedimentos para maior produtividade. O projeto lançou ainda dois manuais, um de boas práticas para agricultores e outro sobre práticas de manejo para a preservação de polinizadores que visitam flores do algodoeiro.



Na mídia

Jornal O Globo — 16/06/2016
Coluna Ancelmo Gois
Sebastião Salgado fala durante a 18ª Assembleia da RedLAC



G1 — 24/06/2016
Em extinção, arara da mesma espécie do filme Rio é vista na Bahia



G1 — 08/07/2016
Comunidade em Santarém ganha centro para práticas sustentáveis



G1 — 05/08/2016
Inaugurado Alojamento dos Pesquisadores de Fernando de Noronha



SAPOMAG — 27/08/2016
Roberta Medina: O Amazonia Live não é um "projeto eco-chato"



G1 — 28/08/2016
Palco do Amazonia Live será reciclado para virar ecobags do Rock in Rio



G1 — 29/08/2016
Tenor Plácido Domingo visita Teatro Amazonas após Amazonia Live



Folha de São Paulo — 01/11/2016
Coluna Mônica Bergamo
Sebastião Salgado participa da abertura da XVIII Assembleia da RedLAC



GPS Brasília — 02/11/2016
Na Capital Redlac: fotógrafo Sebastião Salgado ministra palestra de abertura



EBC — 03/11/2016
Brasília sedia fórum que financia conservação do meio ambiente



Correio Braziliense — 13/11/2016
Em entrevista, Fernando Meirelles conta que meio ambiente é prioridade

| Financiadores

- Alcoa Alumínio S.A.
- Alcoa Foundation
- Alcoa World Alumina Brasil Ltda.
- Anglo American Minério de Ferro Brasil S.A.
- Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES
- BP Brasil Ltda.
- Bundesministerium für Umwelt – BMU
- Cálamo Distribuidora de Produtos de Beleza S.A.
- Center for Environment, Economy, and Society (CEES) – Columbia University
- Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental – CEAPS
- Chemonics International
- Chevron Brasil Upstream Frade Ltda.
- Climate and Land Use Alliance – CLUA
- ClimateWorks
- Companhia Siderúrgica do Atlântico – CSA
- Conselho Juruti Sustentável – Conjus
- Conservação Internacional – CI-Brasil
- Conservation International
- Conservation International Foundation
- Credit Suisse AG
- Critical Ecosystem Partnership Fund – CEPF
- Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit – GIZ
- Engie – GDF Suez Energy Latin America Participações Ltda.
- Fondation Internationale du Banc d’Arguin – FIBA
- Fondations pour les Aires Protégées et la Biodiversité de Madagascar
- Fonds Français pour l’Environnement Mondial (FFEM)
- Forest Trends
- Fundação BioGuiné
- Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde – FIOTEC
- Fundação Vitória Amazônica – FVA
- Fundación Avina
- GITEC Consult GmbH
- Global Environment Facility – GEF
- Gordon and Betty Moore Foundation
- Guilherme Peirão Leal
- Hidroelétrica de Mphanda Nkwa
- ICCO Foundation
- Instituto Arapyaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável
- Instituto de Conservação Ambiental
- The Nature Conservancy – TNC

| Financiadores

- Instituto Semeia
- International Tropical Timber Organization – ITTO
- International Union for Conservation of Nature – IUCN
- José Roberto Marinho
- KfW Bankengruppe
- Klabin S.A.
- Latin American Regional Climate Initiative – LARCI
- Linden Trust for Conservation
- Mava Fondation pour la Nature
- MPX Energia S.A. – ENEVA
- Natura Cosméticos S.A.
- O Boticário Franchising Ltda.
- Oak Foundation
- OGX Petróleo e Gás Participações S.A.
- OMNIA Minérios Ltda.
- Pedro Luis Barreiros Passos
- Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras
- Porticus Latin America
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD
- Prosperity Fund – Fundo de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido (FCO)
- Rock World S.A.
- Santo Antônio Energia
- Secretaria de Estado do Ambiente RJ – SEA/RJ
- Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMA/PR
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR/RS
- The Carbon Neutral Company Limited
- The Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO
- The Ocean Foundation
- The Royal Society for the Protection of Birds
- União Europeia – EU
- United Nations Environment Programme – UNEP
- US Agency for International Development – USAID
- Vale S.A.
- Venda Plataforma Internet
- Votorantim Industrial – VID
- Wildlife Conservation Society – WCS
- World Bank – Banco Mundial
- WWF – Brasil
- WWF – US

Unidade de Doações Nacionais e Internacionais



■ **TOTAL DE RECURSOS**
USD 237,4 milhões** Valor do projeto convertido
para dólar (último dia do mês
do contrato)■ **DURAÇÃO**
De 2002 a 2039

Arpa

Programa Áreas Protegidas da Amazônia

A Amazônia é a maior floresta do planeta, com um total de 4,1 quilômetros quadrados. Não é um equívoco dizer que nela tudo é superlativo, pois os elementos que a compõem comprovam o argumento. A maior bacia hidrográfica do mundo, a maior concentração de biodiversidade da Terra, uma variada gama de etnias e povos: indígenas, quilombolas, populações extrativistas e ribeirinhas. Um total de 24 milhões de brasileiros nela habitam.

Toda essa pluralidade tem o apoio desde 2002 do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), maior programa de proteção de florestas tropicais do mundo, que em 2017 completa 15 anos. Um arranjo inovador, que une diferentes esferas de governo, da sociedade civil e do setor empresarial. Em 2012, o Arpa ganhou o prêmio “Homenagem Impactos do Desenvolvimento” do Tesouro Americano, sendo reconhecido como um projeto ‘especialmente notável e de grande impacto’.

Iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, viabilizada com doações internacionais e nacionais, tem como principais doadores o KfW, o GEF (por meio do Banco Mundial) e o Fundo Amazônia (por meio do BNDES). O Funbio é o gestor financeiro e exerce a secretaria executiva do Fundo de Transição, que objetiva alavancar novos recursos, à medida que recursos governamentais são elevados gradativamente, até a cobertura integral dos custos das UCs. A principal meta do programa é apoiar, até 2039, a conservação e o uso sustentável de 60 milhões de hectares em Unidades de Conservação (15% da Amazônia), área duas vezes maior que a Alemanha. O modelo inovador de gestão do Arpa já é replicado na Amazônia peruana e colombiana, também com o apoio do Funbio.



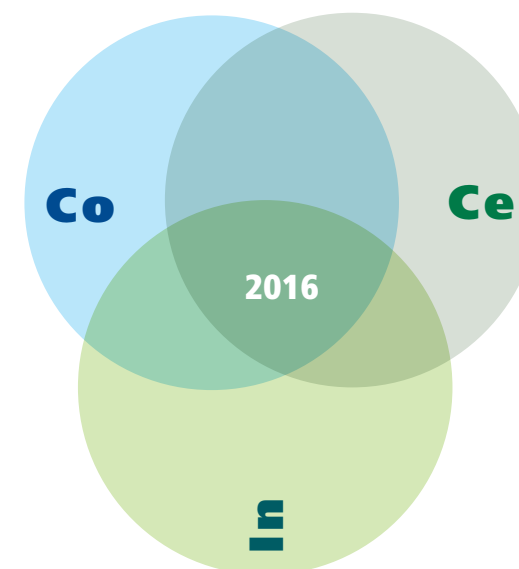
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uatumã, RDS Uatumã, Amazonas, SEMA/AM – Programa Arpa



Comunidade Nossa Senhora do Livramento, RDS Uatumã, Amazonas, SEMA/AM – Programa Arpa



RDS Uatumã, Amazonas, SEMA/AM – Programa Arpa



Conectamos

- Duas oficinas para elaboração de Termos de Referência (TR) para contratação de planos de manejo em que trabalharam juntas 32 pessoas, entre gestores, pontos focais, representantes do MMA e do ICMBio
- Reuniões na Colômbia e no Peru com mais de 40 participantes, para o desenvolvimento do projeto Paisagens Amazônicas Sustentáveis, que apoiará o Fundo de Transição do Arpa e a replicação do modelo do programa nesses países

Celebramos

- A execução de R\$ 41,7 milhões, 32% a mais que em 2015
- O início da execução de 18 novas UCs
- O início da execução de sete projetos de ação comunitária
- Resultados de 23 projetos comunitários numa oficina em Manaus, com 72 participantes, entre indígenas, ribeirinhos, gestores e comunitários
- O aporte de R\$123 milhões ao Fundo de Transição
- A apresentação do modelo e dos resultados do Arpa no 10º Congresso Mundial de Conservação da IUCN, no Havaí, em setembro
- 6 novos projetos de gestão integrada de UCs
- 58 gestores capacitados

Inovamos

- No uso do cartão pré-pago recarregável no valor de R\$ 15 mil mensais, para atender às pequenas demandas locais dos projetos de Gestão Integrada e Monitoramento da Biodiversidade
- Na implementação, em diversas UCs, do protocolo de monitoramento da biodiversidade
- No apoio ao estudo desenvolvido pelo Prof. Britaldo Soares sobre o papel das áreas protegidas do Arpa na redução do desmatamento e de emissões de carbono



Da timidez à liderança

Josué da Costa da Silva nasceu e cresceu na Reserva Extrativista (Resex) do Médio Juruá, no Amazonas. Seu sonho sempre foi ser ambientalista, mas até os 21 anos a timidez e a vergonha o afastavam de tudo e de todos. Hoje, perto dos 25, é técnico em produção sustentável, participa do conselho deliberativo da Resex e é agente ambiental voluntário. Josué foi um dos beneficiados pelas oficinas do projeto Jovens Protagonistas, uma das 23 iniciativas comunitárias apoiadas pelo Arpa. “Já sou formado como técnico em produção sustentável em unidades de conservação. Participei de oficina de agente florestal comunitário, me sinto uma pessoa mais preparada graças ao projeto.”

Parque Nacional da Amazônia, Pará, ICMBio – Programa Arpa



114

Unidades de Conservação
(UCs) apoiadas

59

milhões de hectares

30

projetos comunitários
apoiados

**TIAGO JURUÁ
DAMO HANZI**

Gestor da Reserva
Extrativista (Resex)
Cazumbá-Iracema, no Acre

“

Ter perspectivas de recursos no longo prazo te dá condições de planejar melhor, avançar nos resultados. Muito, muito, muito do que a gente consegue fazer aqui é em função do Arpa, dessa segurança que o Programa nos dá.

”

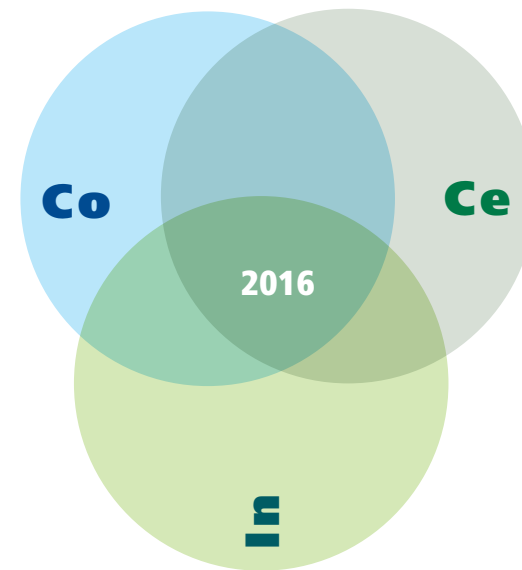
■ **TOTAL DE RECURSOS**
USD 13,1 milhões** Valor do projeto convertido
para dólar (último dia do mês
do contrato)■ **DURAÇÃO**
2010 a 2017

Fundo Kayapó

O Arco do Desmatamento, região que vai do Pará ao Acre, constitui, segundo o Ministério do Meio Ambiente, cerca de 70% do desmatamento da Amazônia Legal brasileira. E os territórios Kayapó, que compreendem cerca de 11 milhões de hectares (duas vezes o estado da Paraíba), localizados no Sul do Pará e no Norte de Mato Grosso, estão no centro dessa devastação.

O Fundo Kayapó tem por finalidade apoiar projetos de organizações indígenas que atuem nesses territórios com foco na conservação da biodiversidade, em proteção territorial, desenvolvimento de atividades produtivas sustentáveis e fortalecimento da representação política de lideranças indígenas. Teve o aporte inicial da Conservação Internacional e do Fundo Amazônia (por meio do BNDES).

5

projetos apoiados
até 2016

Conectamos

- Coletores e produtores de artesanato indígena com lojas e empresas no Brasil
- Lideranças Kayapó a fóruns políticos em Brasília (na Câmara, no Senado, na Casa Civil, na Secretaria Especial da Presidência da República, na Funai e no Poder Judiciário)

Celebramos

- O Prêmio Direitos Humanos, da Secretaria Especial de Direitos Humanos, recebido pelo Instituto Raoni, apoiado pelo Fundo Kayapó
- Capacitação de indígenas na produção e comercialização do artesanato Kayapó
- Seleção de três novos projetos, com início em 2017, no valor de R\$ 3 milhões
- Cerca de 88 toneladas de safra agrícola produzida e mais de 12 mil peças de artesanato produzidas
- Geração de renda: cerca de R\$ 1 milhão para as famílias
- Os resultados de cinco expedições de monitoramento territorial

Inovamos

- No uso de *drones*, comprados com recursos do fundo, para monitoramento aéreo

“

KARINA PAÇO
Coordenadora de projeto
do Instituto Raoni

Sabemos que nossas ações são resultado de um trabalho em conjunto e que muito ainda há de ser feito, mas gostaríamos de agradecer em especial ao Fundo Kayapó, que desde sua implantação está direcionando o Instituto Raoni e os Kayapó a um caminho mais seguro.

”



100% feminino

Primeiro projeto voltado 100% para mulheres, Menire Nhô Puro (“Roça das mulheres” numa aproximação com o português) é como as cerca de 50 mulheres Kayapó da aldeia Capoto batizaram a roça coletiva em que cultivam alimentos. A produção nos 14 hectares beneficiará mais de 500 indígenas da aldeia, localizada no Mato Grosso. Numa das conversas, uma das mulheres relatou que a roça “é para mostrar para os homens que elas não têm preguiça, e que o projeto vai funcionar”, conta Karina Paço, do Instituto Raoni, que executa o trabalho com apoio do Fundo Kayapó e do Instituto Ekos Brasil.

MAIS SOBRE O PROJETO NA PÁGINA 33



Indígenas da etnia Kayapó

6

Terras Indígenas
apoiadas

11

milhões de hectares

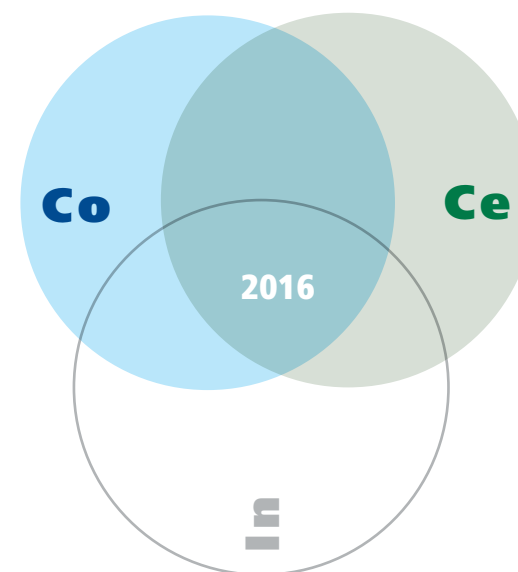
Mais de
2.500
beneficiados

TOTAL DE RECURSOS
R\$ 3 milhões

DURAÇÃO
De 2016 a 2019

Amazonia Live

Iniciado em 2016 e com um valor total de R\$ 3 milhões, o projeto é fruto de uma parceria entre o Funbio, o Rock in Rio e o Instituto Socioambiental (ISA), com duração de três anos. O objetivo é plantar um milhão de árvores nas cabeceiras e nascentes do Rio Xingu, em Mato Grosso, por meio de uma técnica conhecida como muvuca, que utiliza uma mistura de sementes de espécies nativas. O projeto, que tem o Rock in Rio como doador, foi lançado no final de agosto, com um show de Plácido Domingo e Ivete Sangalo, num palco flutuante em Manaus, transmitido para milhões de pessoas no mundo.



Conectamos

- Cerca de 50 pessoas, entre indígenas de cinco etnias diferentes e agricultores familiares, à 2ª Expedição da Rede de Sementes do Xingu
- Mais de 400 coletores da Rede de Sementes a fãs de música mobilizados pelo Rock in Rio

Celebramos

- O plantio inicial, em novembro, de mais de 250 mil árvores em Mato Grosso

420
coletores
envolvidos

1
milhão
de árvores



Uma viagem de emoções

Foi entre sementes coloridas, na pequena Nova Xavantina, que a jovem Milene Alves começou a alçar voo. Seu sonho: contribuir para a restauração florestal da região em que vive, no Mato Grosso. Em 2016, a hoje estudante de ciências biológicas representou os mais de 400 coletores da Rede de Sementes do Xingu no lançamento do Amazonia Live, no Rio. “Foi uma viagem de emoções”, diz Milene, que falou para uma plateia lotada, logo após a apresentação do guitarrista Andreas Kisser. Em novembro, ela participou do primeiro plantio da iniciativa, que resultará um milhão de árvores nativas no Xingu.

“Sair de uma cidade pequena para falar sobre um grande projeto foi uma realização. Ficamos felizes com o reconhecimento de nosso trabalho. E, no primeiro plantio, estava ao lado de minha mãe e das sementes de onde nasci”, diz Milene, que desde os 14 anos participa da rede.

TOTAL DE RECURSOS
USD 20,8 milhões

DURAÇÃO
2010 a 2019

TFCA

Tropical Forest Conservation Act

O Tropical Forest Conservation Act (TFCA) é uma lei americana de 1998 que viabiliza a troca de parte da dívida de um país com os EUA por investimentos ambientais. Brasil e EUA assinaram o acordo em 2010, o que permitiu destinar USD 20,8 milhões a 82 iniciativas de conservação no Brasil em três biomas: Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica. O Funbio é a secretaria executiva do comitê da conta TFCA no Brasil, presidida pelo Ministério do Meio Ambiente.

Em 2015 o TFCA encerrou o apoio a 82 projetos e em 2016 iniciou o apoio a sete novos projetos.

“

RAVI ROCHA

Associação para a Proteção
da Mata Atlântica do
Nordeste – Amane

Antes do TFCA, trabalhávamos em pequena escala. O TFCA nos fortaleceu e trouxe uma visão abrangente. Passamos a planejar o trabalho na Mata Atlântica do Nordeste em larga escala.

”

89

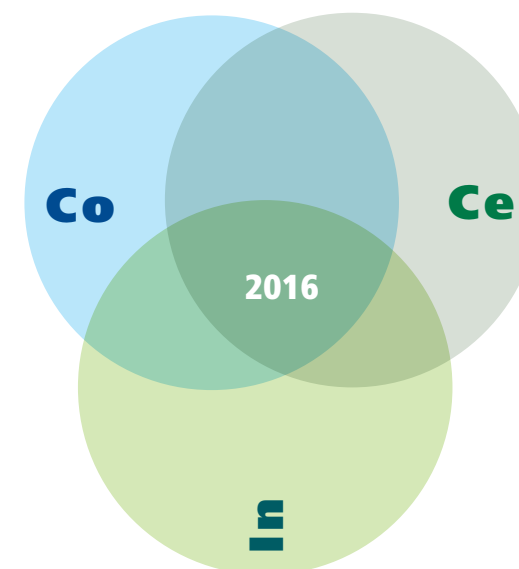
projetos
apoiados

14

projetos de áreas
protegidas

7

projetos de fortalecimento
de cadeias produtivas da
sociobiodiversidade



Conectamos

➤ Representantes de nove projetos apoiados com mais de cem representantes de 19 fundos ambientais da América Latina e do Caribe, para troca de experiências de conservação, na XVIII Assembleia da RedLAC

Celebramos

- A capacitação de 14 pessoas de sete instituições parceiras, para execução dos novos projetos apoiados
- Apoio a sete novos projetos nos biomas Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, nos estados de Minas Gerais, Alagoas, Pernambuco, Bahia, Tocantins, Maranhão, Pará e Piauí
- Mais de 1.500 pessoas beneficiadas pelos sete novos projetos apoiados
- A avaliação *in loco* do impacto na biodiversidade em 10% dos 82 projetos finalizados em 2015

Rio dos Couros, Alto
Paraíso, GO, onde acontece
o projeto CAR, apoiado
pelo TFCA



TFCA na RedLAC: emoção e grandes resultados

No início, houve silêncio e lágrimas, que escorreram nos rostos dos mais de 150 participantes da XVIII Assembleia da RedLAC, em Brasília, conectados com a narrativa de paixão e superação do fotógrafo Sebastião Salgado. No auditório escuro, iluminado tenuemente pela projeção de suas fotos, Salgado falou da transformação da Fazenda Bulcão, de sua família. De terra arrasada, tornou-se exemplo de restauração florestal e desencadeou a paixão do fotógrafo e de sua mulher, Lélia, pelo ambientalismo. O trabalho foi um dos primeiros a receber apoio do Funbio, no início de sua atividade.

O entusiasmo do público no auditório, desencadeado pela intensidade da história, deu o tom da Assembleia, que teve o Funbio como anfitrião. O TFCA Brasil foi um dos principais apoiadores do encontro, ao lado de patrocinadores como o BNDES e com o apoio da Fundação Roberto Marinho.

Em dois dias, as mesas incluíram temas como o futuro do financiamento ambiental — com representantes de KfW, GEF e Banco Mundial — e a comunicação, que contou com a participação do cineasta Fernando Meirelles.

Uma sessão foi dedicada à apresentação do TFCA no Brasil, com destaque para a agilidade da execução e o alcance dos resultados, com participação de Scott Lampman (USAID-TFCA), Michael Eddy (USAID-TFCA), Rodrigo Vieira (MMA), com mediação de Maria José Gontijo (Instituto internacional de Educação do Brasil, IEB).

Representantes de alguns dos 82 projetos apoiados pelo TFCA no Brasil participaram da Assembleia. No evento, foi montado um espaço para *banners* com resultados de projetos no país. O TFCA Global também realizou um dia de encontro em Brasília, com apoio do TFCA Brasil.



5

projetos de
capacitação

17

projetos de manejo
de espécies

2

projetos
comunitários

“

RODRIGO VIEIRA

gerente de projeto e diretor
substituto do Departamento
de Conservação de
Ecossistemas, Ministério
do Meio Ambiente

Com a ajuda da expertise do Funbio, o TFCA veio mostrar como e até que ponto podemos gastar e monitorar a implementação dos recursos de uma forma transparente. (...) Foi um mecanismo inovador (...). O modelo administrativo executado pelo Funbio (...) ajudou bastante na flexibilidade, na rapidez, na eficiência de gastos dos recursos e na *accountability*, no monitoramento.

”

SCOTT LAMPMAN
USAID-TFCA

“

Nenhum outro fundo conseguiu utilizar os recursos do TFCA com tanta eficiência e agilidade quanto o Funbio, com foco em execução e resultados.

”

7

projetos de capacitação
para mobilização de
recursos financeiros

53

projetos na
Mata Atlântica*

* Devido à área de atuação, alguns projetos são apontados em mais de um bioma

24

projetos na Caatinga*

23

projetos no Cerrado*

75

ONGs apoiadas



Apresentação dos projetos apoiados pelo TFCA

“

PAULO HENRIQUE
MARINHO
Wildlife Conservation
Society (WCS)

Participar da XVIII Assembleia da RedLAC foi uma grande oportunidade de expor os resultados do projeto da WCS apoiado pelo TFCA/Funbio, de conhecer grandes entusiastas da conservação global e de se inspirar com grandes histórias. Eu só tenho a agradecer ao Funbio e à RedLAC, em nome do Projeto Caatinga Potiguar, por essa grande oportunidade.

”

7

projetos de
fortalecimento
de redes

23

estados
alcançados

30

projetos de manejo
de paisagem



FRANCINALDA ROCHA
Comissão Ilha Ativa (CIA)



PAULO HENRIQUE MARINHO
Wildlife Conservation Society (WCS)



CARLOS HUGO ROCHA
Universidade Estadual de Ponta Grossa

■ TOTAL DE RECURSOS
USD 5,5 milhões■ DURAÇÃO
De 2015 a 2018

Probio II

Fundo de Oportunidades do Projeto Nacional de Ações Integradas Público-privadas para Biodiversidade

País mais biodiverso do planeta, o Brasil foi o primeiro signatário da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), que tem como objetivo estabelecer as normas e princípios que devem reger o uso e a proteção da biodiversidade.

Em 2008, o Ministério do Meio Ambiente iniciou, em parceria com o Funbio, o Probio II. O projeto buscou parcerias com o setor privado em seis territórios (Sul da Bahia, Juruti, no Pará, Mato Grosso do Sul, Pampa Gaúcho, Vale do Ribeira em São Paulo e a Resex Tapajós-Arapiuns, no Pará) para a adoção de princípios e práticas de dois pilares da CDB em seus negócios: a conservação e o uso sustentável da biodiversidade. O projeto instituiu, com recursos do GEF (por meio do Banco Mundial), o Fundo de Oportunidades, que desde 2015 apoia iniciativas de parceria com o setor privado.

Em 2016 o mecanismo apoiou quatro subprojetos em três regiões: no Sul da Bahia, em Juruti e na Resex Tapajós-Arapiuns.

3
estados

4
subprojetos territoriais
apoiados — em execução

Aproximadamente

3

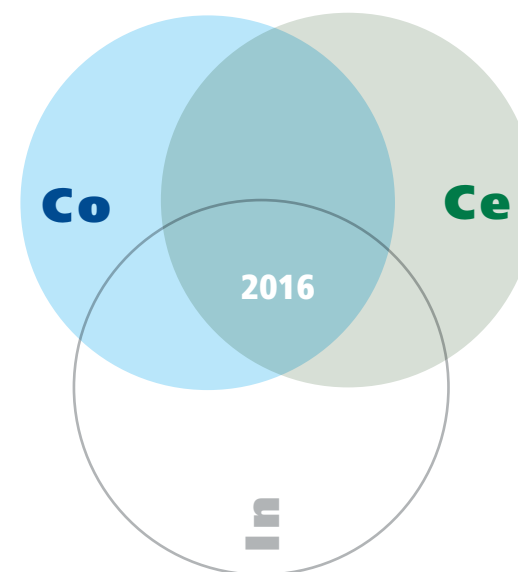
milhões e meio
de hectares

2

subprojetos territoriais
encerrados em 2016

3

biomas



Conectamos

- 150 empreendedores a práticas de Turismo de Base Comunitária na Resex Tapajós-Arapiuns
- Cem produtores a melhores práticas de produção de cacau no Sul da Bahia

Celebramos

- Capacitação de 1.500 pessoas em produção rural e empreendedorismo
- Inauguração de um Centro Intercomunitário de Formação e Desenvolvimento de Tecnologias Socioambientais, que capacitou mais de mil pessoas na Resex Tapajós-Arapiuns
- Apoio ao Fundo de Investimentos em Negócios Ambientais no Sul da Bahia, que já apoiou 42 projetos comunitários e realizou oito operações de crédito para novos empreendedores
- Apoio a 32 oficinas de capacitação em produção rural e empreendedorismo
- Apoio ao novo sistema de abastecimento de água para 298 famílias na Resex Tapajós-Arapiuns

Rio Tapajós/Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns



TOTAL DE RECURSOS
USD 18,2 milhões

DURAÇÃO
2014 a 2019

GEF Mar

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas

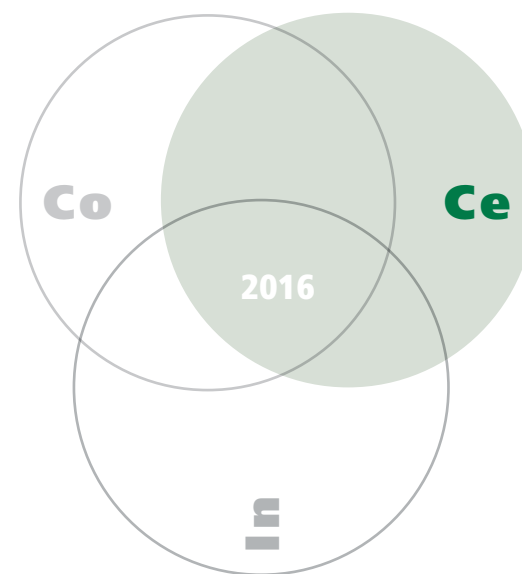
A zona costeira e marinha do Brasil abrange 17 estados e abriga cerca de 50 milhões de pessoas, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente. A sua parcela marítima se estende por uma área de aproximadamente 3,5 milhões de km², das quais apenas 1,57% está protegida, o que torna o Brasil a nação com a menor área marinha protegida do mundo. O projeto é financiado com recursos do GEF (por meio do Banco Mundial) e tem como objetivo aumentar para 5% o sistema representativo e efetivo de áreas marinhas e costeiras protegidas (AMCPs) para reduzir a perda de biodiversidade. O bioma sofre alto impacto ambiental ocasionado pela grande concentração populacional, pela intensa atividade de comércio e transportes e pela exploração de petróleo.

11
Unidades de
Conservação apoiadas

1
milhão de hectares
apoiados

7
estados alcançados

6
centros de pesquisas
apoiados



Celebramos

- Capacitação de 55 gestores de Unidades de Conservação (UCs)
- Apoio a subprojetos comunitários em 6 UCs apoiadas

Praia de Tamandaré, Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais/Pernambuco



TOTAL DE RECURSOS

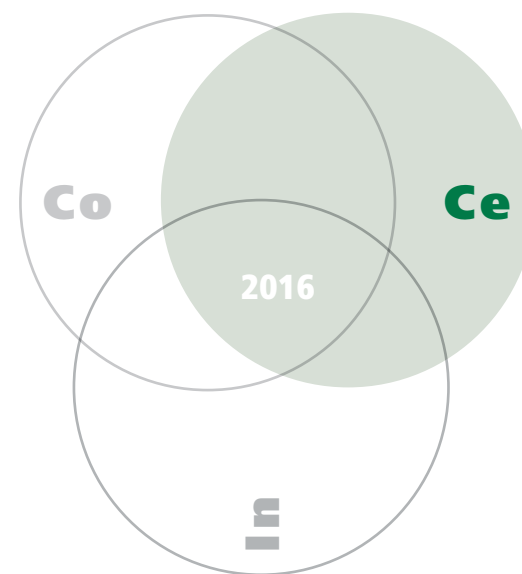
R\$ 4 milhões

DURAÇÃO

De 2011 a 2018

Adoção de Parques

O projeto foi criado pelo Funbio para viabilizar o apoio a investimentos voluntários privados em Unidades de Conservação (UCs), como parques e reservas. As empresas fazem a doação e, como contrapartida, ganham reconhecimento e visibilidade na associação da marca ao apoio.



Celebramos

- A finalização de obras de infraestrutura da sede do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha
- A construção e inauguração da nova sede administrativa e a manutenção da frota de veículos do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, ICMBio. À esquerda, sede do parque

2

Unidades de
Conservação apoiadas

165

mil hectares



TOTAL DE RECURSOS
USD 3,3 milhões

DURAÇÃO
2010 a 2016

Polinizadores do Brasil

Projeto de Conservação e Manejo de Polinizadores para uma Agricultura Sustentável por meio de uma Abordagem Ecosistêmica

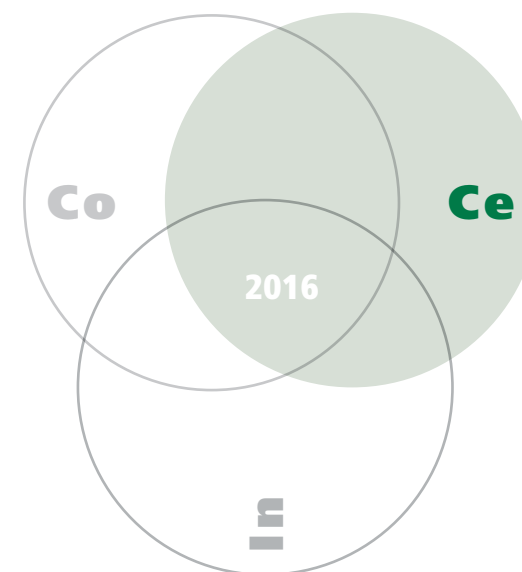
Um estudo da Universidade de São Paulo (USP) indica que o serviço de polinização, prestado gratuitamente por insetos como a abelha, vale para o Brasil R\$ 12 bilhões por ano. Ele contribui para a manutenção e a promoção da biodiversidade e é de vital importância na produção de alimentos.

Dentre todas as espécies vegetais com flores conhecidas, 87,5% dependem de polinizadores. Entre as utilizadas na alimentação humana, o percentual é de cerca de 75%.

O projeto foi financiado com recursos do GEF, por meio da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). O principal objetivo foi promover estudos sobre polinizadores em países em desenvolvimento, e inclui a África do Sul, o Quênia, Gana, a Índia, o Paquistão, o Nepal e o Brasil. Aqui, o Funbio foi o gestor financeiro do projeto, finalizado em 2016.

Entre os materiais produzidos estão publicações sobre polinização e culturas como a da canola: polinizadas, aumentam em até 70% a produtividade. Elas estão disponíveis em formato digital no site do Funbio:

www.funbio.org.br



Celebramos

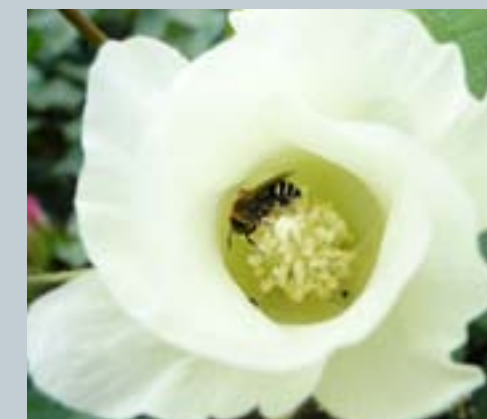
A edição e a distribuição de 20 mil exemplares de oito publicações: *Plano de manejo da canola*; *Plano de manejo da maçã*; *Plano de manejo do tomate*; *Plano de manejo do algodão*; *Plano de manejo da castanha*; *Plano de manejo do melão*; *Manual de boas práticas*; *Mais abelhas, mais algodão*

7

países envolvidos

57

bolsistas apoiados



14

pesquisadores
diretamente apoiados

19

instituições apoiadas

19

estados

7

culturas agrícolas
estudadas

68

estudos produzidos

7

novas espécies de
abelhas descobertas

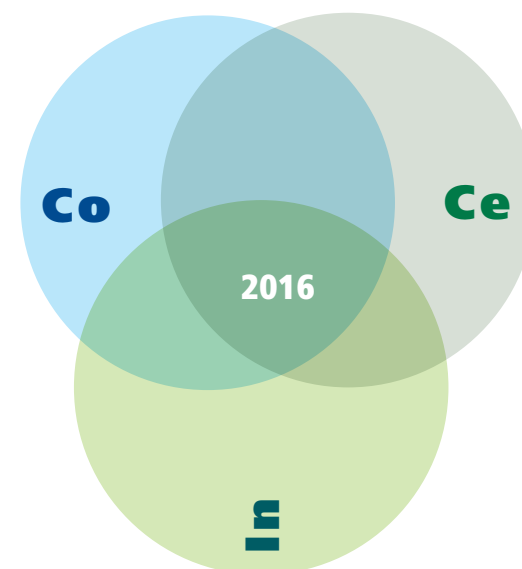
■ TOTAL DE RECURSOS
USD 1,1 milhão■ DURAÇÃO
De 2012 a 2017

GEF Nutrição

Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade para Melhoria da Nutrição e do Bem-estar Humano

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, o Brasil tem a flora mais diversa do mundo, com 55 mil espécies descritas (22% do total mundial). Apesar da diversidade, grande parte da atividade agrícola do país se baseia em espécies exóticas, enquanto muitas das espécies nativas são comercializadas regionalmente apenas por povos tradicionais, com pouca penetração no mercado nacional e internacional.

O projeto é fruto de uma iniciativa internacional do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), da Bioversity International e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). O principal objetivo é promover espécies nativas com alto valor nutricional desconhecidas ou pouco utilizadas na dieta cotidiana brasileira, entre elas o camu-camu, a mangaba e o jenipapo. O conhecimento científico sobre essas espécies e a criação de mercado para esses produtos podem gerar mais renda para agricultores tradicionais e uma alimentação mais saudável para os brasileiros.



Conectamos

➤ 112 pessoas, entre professores, pesquisadores e estudantes, por meio da parceria com seis universidades nas cinco regiões do Brasil

Celebramos

➤ A capacitação de 70 famílias de comunidade quilombola para processamento e armazenamento de frutas e polpas

Inovamos

➤ Na compilação dos dados nutricionais de 58 novas espécies no Nordeste

Receita realizada com apoio do projeto



4

países envolvidos

6

universidades

5

regiões do Brasil

■ **TOTAL DE RECURSOS**
USD 9,6 milhões** Valor do projeto convertido
para dólar (último dia do mês
do contrato)■ **DURAÇÃO**

De 2015 a 2018

Mata Atlântica

Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica

O projeto parte da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável e da Iniciativa Internacional de Proteção do Clima. Ele objetiva apoiar a conservação, a recuperação e a mitigação dos impactos das mudanças climáticas na Mata Atlântica, bioma que constitui um dos *hotspots* mundiais, ou seja, uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta. Nele vivem 120 milhões de pessoas, cerca de 72% da população brasileira.

A iniciativa é financiada pelo Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Construção e Segurança Nuclear da Alemanha (BmuB), por meio do Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW).

3

Mosaicos de Mata
Atlântica apoiados

65

Unidades de Conservação

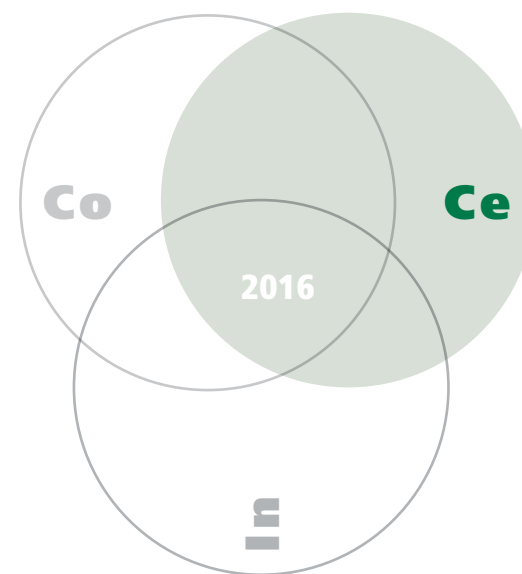
Cerca de

2

milhões de hectares
apoiados a partir de 2017

4

estados



Celebramos

➤ O primeiro desembolso, em novembro de 2016, no valor de € 268 milhões, para contratação de consultoria para a atualização das áreas prioritárias para a conservação da Mata Atlântica

Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis, do Mosaico Central Fluminense, apoiado pelo Mata Atlântica

TOTAL DE RECURSOS
USD 2,5 milhões

DURAÇÃO
Endowment

Fundo Amapá

Com quase nove milhões de hectares, um total de 19 Unidades de Conservação e cinco Terras Indígenas que abrangem mais de um milhão de hectares, o Amapá tem cerca de 70% da área total do estado protegida (maior do que o estado de Pernambuco), porém a maior parte das UCs não tem uma boa estrutura para funcionamento.

Para apoiar um melhor funcionamento das unidades, o Funbio, com o apoio da Fundação Gordon and Betty Moore e CI-Brasil, e em estreita articulação com a Secretaria de Meio Ambiente do Amapá, criou um fundo privado para receber doações nacionais e internacionais.

Em 2016, o fundo recebeu a doação de USD 2,5 milhões do Global Conservation Fund (GCF), da Conservation International.



Floresta Nacional do Amapá

Unidade de Obrigações Legais



TOTAL DE RECURSOS
R\$ 295 milhões no
convênio e R\$ 13
milhões no acordo

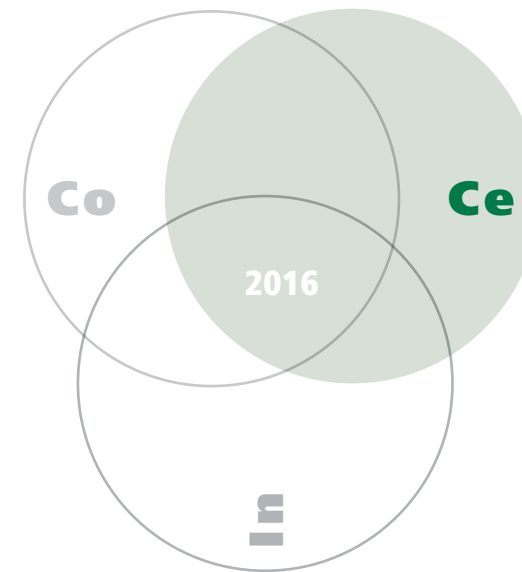
DURAÇÃO

De 2010 a novembro
de 2016 (Convênio
03/2009 FMA/RJ)
De setembro de
2016 a 2021 (Acordo
04/2016 FMA/RJ)

FMA/RJ

Mecanismo para a Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro

A compensação ambiental é uma importante fonte de recursos complementares para a conservação da biodiversidade no Brasil, estabelecida pela Lei Federal nº 9.985/2000, conhecida como Lei do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação). Ela é estipulada durante o processo de licenciamento ambiental, um instrumento de gestão pública que controla o impacto de atividades humanas sobre o meio ambiente. No estado do Rio de Janeiro, empresas solicitam o licenciamento ao Instituto Estadual do Ambiente (Inea), que por sua vez estabelece o valor da compensação a ser paga, com base no estudo de impacto ambiental.



Celebramos

- 16 projetos finalizados
- Execução de 6 novos projetos no Convênio
- 3 novos projetos no Acordo
- 2 reformas em Unidades de Conservação contratadas

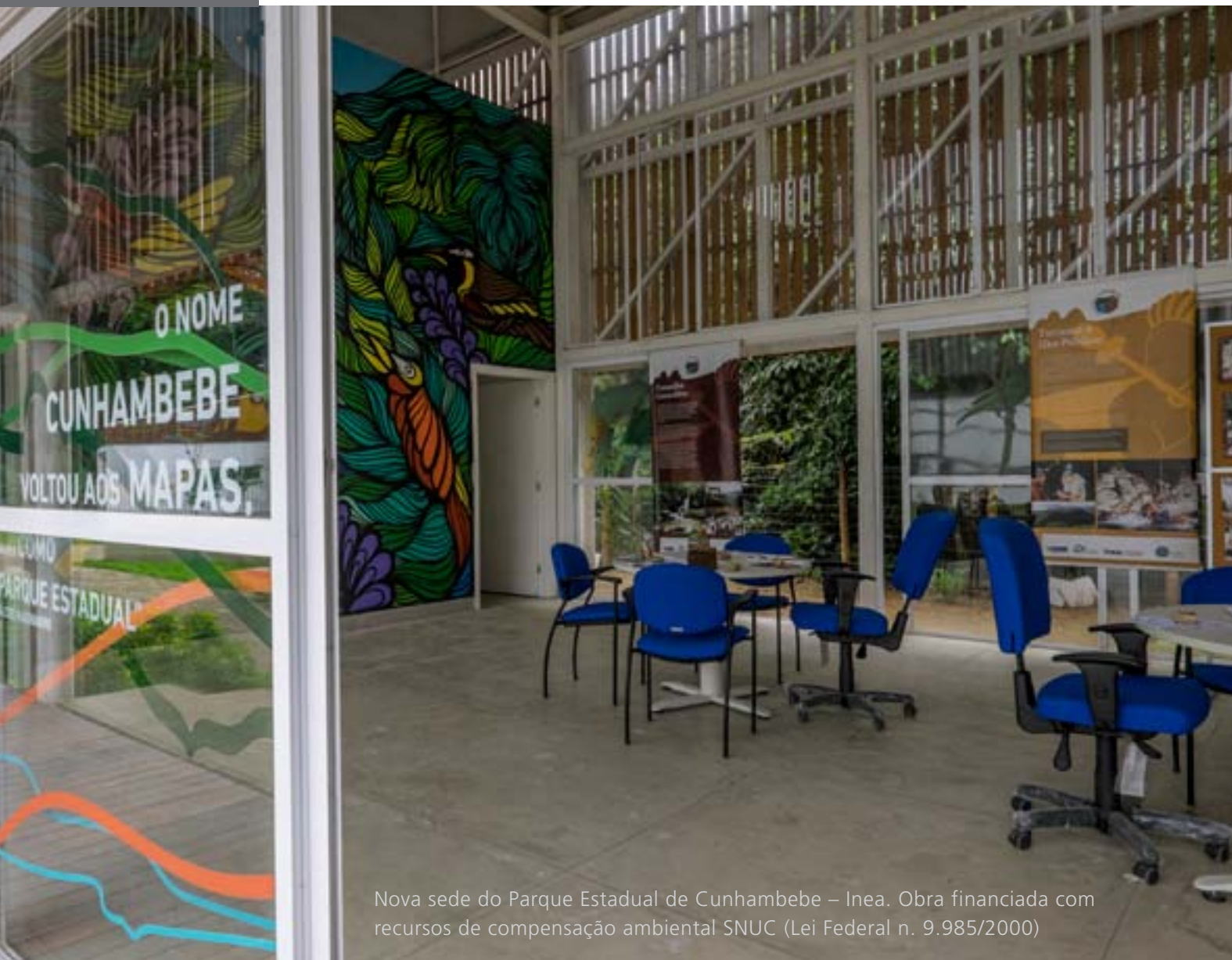
50
Unidades de
Conservação apoiadas

506
mil hectares,
11% da superfície
do estado do Rio.

Adesão de
99
empreendimentos



Parque Estadual dos Três Picos – Inea, apoiado pelo FMA/RJ



Nova sede do Parque Estadual de Cunhambebe – Inea. Obra financiada com recursos de compensação ambiental SNUC (Lei Federal n. 9.985/2000)

99

projetos apoiados

183

milhões alocados
em projetos

114

milhões
executados

136

milhões solicitados

285

milhões recebidos

84%

do valor
solicitado

A partir disso, a empresa tem **três opções**:

- 1 — **executar** diretamente
- 2 — **contratar** outra instituição
- 3 — **aderir** ao FMA/RJ

O FMA/RJ foi criado pelo Funbio em 2009, a partir de uma demanda da Secretaria de Estado do Ambiente (SEA) do Rio de Janeiro. O mecanismo é único no Brasil e constitui uma alternativa para o efetivo uso de recursos de compensações ambientais em Unidades de Conservação (UCs) do estado, com transparência e governança. A primeira fase durou cinco anos e teve o Funbio como gestor operacional e financeiro.

Em 2016, o Funbio foi escolhido, por meio de chamamento público, para ser o gestor operacional da nova fase do FMA/RJ, que terá duração até 2021 e o Banco Bradesco S.A. como gestor financeiro.



Parque Natural Montanhas de Teresópolis. Veículo adquirido com recursos de compensação ambiental SNUC (Lei Federal n. 9.985/2000)

TOTAL DE RECURSOS
aproximadamente
R\$ 30,5 milhões
(corrigidos
monetariamente)

DURAÇÃO
De 2015 a 2019

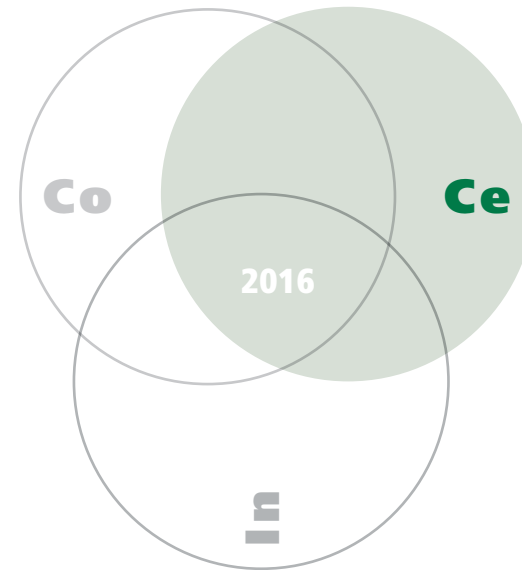
Pesquisa Marinha

Projeto de Apoio à Pesquisa Marinha e
Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro

Segundo a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), o estado tem 25 colônias de pescadores e ocupa o quarto lugar em produção de pescado no país. Tem como principal recurso pesqueiro a sardinha-verdadeira (*Sardinella brasiliensis*), que representa 61% da produção.

Os principais objetivos do projeto são gerar e disseminar o conhecimento científico do pescado e do ambiente marinho no estado, analisar sua cadeia produtiva para auxiliar o uso sustentável dos recursos pesqueiros e contribuir para a recuperação e o uso sustentável da sardinha-verdadeira, por meio da viabilização de ações propostas no Plano de Gestão da espécie.

O financiamento do projeto é feito com recursos decorrentes de um Termo de Ajustamento de Conduta celebrado entre a empresa Chevron Brasil e o Ministério Público Federal, com a interveniência da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O Funbio é o gestor financeiro.



Celebramos

- 14 pessoas capacitadas nos procedimentos de execução do Funbio
- 7 projetos iniciados: Multipesca, da Fundação Educacional Ciência e Desenvolvimento – FECD, Caracterização de espécies subexploradas na pesca marinha, da Fundação Educacional Ciência e Desenvolvimento – FECD, Projeto Bonito, da Fundação de Apoio à Universidade do Rio Grande – FAURG, Ecorais, do Instituto Brasileiro de Biodiversidade – BrBio, Estudo da bioecologia e do bycatch de cavalos-marinhos (Syngnathidae: *Hippocampus*), do Laboratório de Aquicultura Marinha – LABAQUAC, Projeto Sardinha, da Fundação Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI) e Multisar, da Fundação de Apoio à Universidade do Rio Grande – FAURG

Projeto Ecorais, apoiado pelo Pesquisa Marinha, Búzios/RJ



3

chamadas
de projetos

15

projetos
selecionados

TOTAL DE RECURSOS
R\$ 13,7 milhões
(corrigidos
monetariamente)

DURAÇÃO
De 2015 a 2019

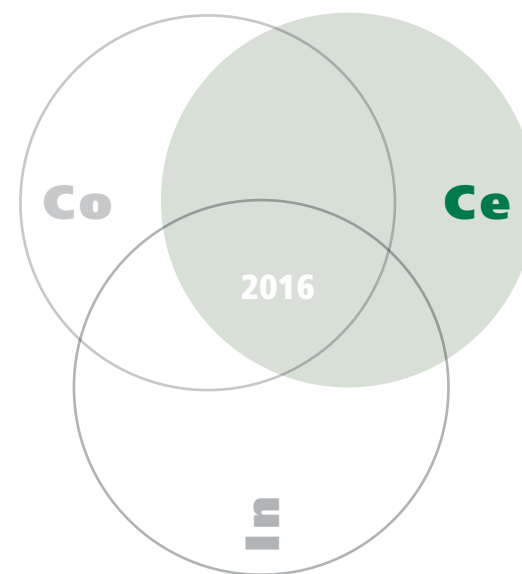
Conservação da Toninha

Conservação da Toninha na Área de Manejo I (Franciscana Management Area I)

A toninha (*Pontoporia blainvillei*) é um golfinho que ocorre da Argentina ao Norte do Espírito Santo. Na Área de Manejo I (FMA I), área de atuação do projeto, entre Macaé (RJ) e Itaúnas (ES), estima-se que causas como poluição e captura acidental em redes de pesca são responsáveis pela morte de aproximadamente uma centena de indivíduos por ano. Além disso, estudos genéticos indicam que a toninha apresenta baixa variabilidade, possivelmente decorrente de um maior isolamento, menor população histórica ou atual, ou colonização mais recente.

Os principais objetivos do projeto são apoiar a conservação da toninha, por meio da geração e disseminação de conhecimento técnico sobre a espécie na FMA I, e viabilizar estudos técnicos e científicos para promover atividades propostas no Plano de Ação Nacional (PAN) da Toninha.

O financiamento do projeto é feito com recursos decorrentes de um Termo de Ajustamento de Conduta celebrado entre a empresa Chevron Brasil e o Ministério Público Federal, com a interveniência da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O Funbio é o gestor financeiro.



Celebramos

- O registro do raro mamífero no primeiro sobrevoo apoiado para acompanhar a população no litoral de São Paulo (Área de Manejo II), criando uma base para comparação de dados com a população da espécie encontrada na Área de Manejo I
- O início de dois projetos: Toninhas do Espírito Santo, da Associação Cultural e de Pesquisa Noel Rosa, e Abundância e Distribuição da Toninha na Área de Manejo I, por monitoramento aéreo do Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul – GEMARS

Toninhas registradas em sobrevoo no litoral de São Paulo



| Apoio a UCs

Conservação e uso sustentável da biodiversidade nas Unidades de Conservação Federais Costeiras e Estuarinas do Estado do Rio de Janeiro

O projeto apoiará cinco Unidades de Conservação federais costeiras e estuarinas do estado do Rio de Janeiro, na promoção da conservação da biodiversidade, no uso sustentável dos recursos pesqueiros e no fortalecimento da pesca artesanal.

Os três projetos foram assinados em 2016 e têm o término previsto para 2019. São financiados pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) celebrado entre a empresa Chevron Brasil e o Ministério Público Federal, com a interveniência da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e do Instituto do Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O Apoio a UCS e o Educação Ambiental Rio de Janeiro receberam R\$ 13,2 milhões cada e o CRAS Rio de Janeiro R\$ 2,3 milhões.

| Educação Ambiental Rio de Janeiro

Implementação de projetos de educação ambiental e geração de renda para as comunidades pesqueiras da Região Norte do Estado do Rio de Janeiro

A implementação de projetos de educação ambiental e geração de renda será o principal objetivo do projeto. A atividade contribuirá para a sustentabilidade ambiental, social e econômica da atividade da pesca artesanal nas zonas costeiras e marinha do estado do Rio de Janeiro.

| CRAS Rio de Janeiro

Projeto para implantação de um Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) no Estado do Rio de Janeiro

O projeto tem como principal objetivo implantar um CRAS no estado do Rio de Janeiro, com instalação permanente, equipe técnica especializada e equipamentos adequados para:

- I receber, reabilitar e destinar (inclusive soltura) rotineiramente a fauna marinha e costeira resgatada
- II receber, despetrolizar, reabilitar e destinar (inclusive soltura) animais impactados por vazamentos de óleo
- III executar ações de proteção à fauna durante emergências ambientais envolvendo vazamentos de óleo
- IV realizar cursos e treinamentos sobre reabilitação de fauna silvestre e ações de proteção à fauna impactada por vazamento de óleo

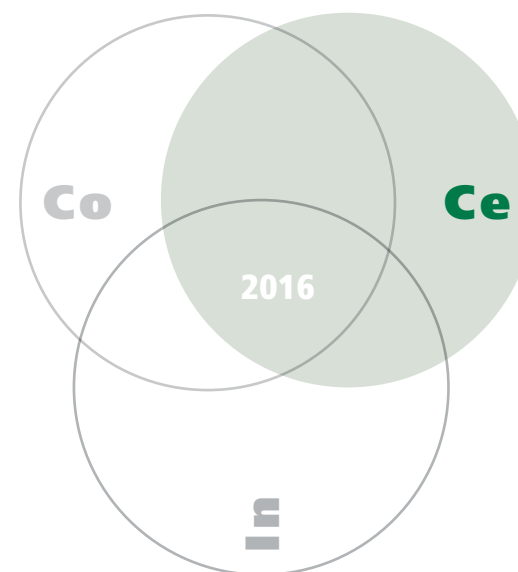
TOTAL DE RECURSOS
R\$ 10,9 milhões

DURAÇÃO
De 2007 a 2017,
podendo ser
prorrogada mediante
assinatura de um
novo Acordo de
Cooperação Técnica

Carteira Fauna Brasil

Dados do ICMBio indicam que existem no Brasil cerca de 1.173 espécies ameaçadas, entre espécies terrestres, peixes, mamíferos e invertebrados aquáticos, a maioria na Mata Atlântica. Para reverter a situação, são necessários muito trabalho e recursos financeiros. O Funbio criou, em parceria com o ICMBio, o Ibama e o Ministério Público Federal, a Carteira de Conservação da Fauna e dos Recursos Pesqueiros Brasileiros (Carteira Fauna Brasil), um mecanismo financeiro que recebe recursos provenientes de multas administrativas ambientais, doações, patrocínios, Termos de Ajustamento de Conduta (TACs), condicionantes de licenças e outras fontes, e os direciona para projetos de conservação de espécies de fauna ameaçadas de extinção.

Em 2016, a Carteira apoiou seis espécies ameaçadas: ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*), budião-azul (*Scarus trispinosus*), peixe-papagaio-banana (*Scarus zelindae*) e peixes-papagaio-cinza (*Sparisoma axillare* e *Sparisoma frondosum*) e o peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*). E retomou a Comissão Técnica de Fauna, composta por dois representantes do Conselho Consultivo do Funbio, um do ICMBio, um do Ibama e um do Ministério Público Federal.



Celebramos

➤ O transporte de 12 ararinhas-azuis para reprodução no criadouro Fazenda Cachoeira — Associação Ararinha Spix —, que tem o objetivo de reintroduzir na natureza espécies ameaçadas de extinção

Apoio ao plano de recuperação do budião-azul (*Scarus trispinosus*), peixe-papagaio-banana (*Scarus zelindae*) e peixes-papagaio-cinza (*Sparisoma axillare* e *Sparisoma frondosum*)

Casal de ararinhas-azuis do Projeto Ararinha na Natureza



6
espécies
apoiadas

■ TOTAL DE RECURSOS

R\$ 1,1 milhão

■ DURAÇÃO

De 2016 a 2019

Caçapava

Projeto de compensação ambiental em pecúnia para empreendimento da Aerovale no município de Caçapava/SP

O projeto, decorrente de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) no valor de aproximadamente R\$ 1,1 milhão, será direcionado para ações no município de Caçapava, em São Paulo. O Funbio foi escolhido por duas empresas que firmaram um Termo de Acordo Judicial Definitivo com o Ministério Público de São Paulo, para fazer a gestão financeira e operacional dos recursos.

O valor será destinado à elaboração de planos de manejo, à confecção e à instalação de placas de sinalização para duas Unidades de Conservação (UCs) do município: Área de Proteção Ambiental da Serra do Palmital e Refúgio da Vida Silvestre da Mata da Represa, que somam quase seis mil hectares. O recurso também será utilizado para a reforma do canil e do gatil mantidos pela Associação Melhores Amigos dos Animais de Caçapava (AMAI), além da implantação do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da região.

Em 2016, foi desenhado o projeto de esgotamento sanitário para a AMAI e foi iniciada a elaboração dos planos de manejo da Área de Proteção Ambiental da Serra do Palmital e do Refúgio da Vida Silvestre da Mata da Represa.



Unidade de Projetos Especiais



■ **TOTAL DE RECURSOS**
USD 2,7 milhões** Valor do projeto convertido
para dólar (último dia do mês
do contrato)■ **DURAÇÃO**

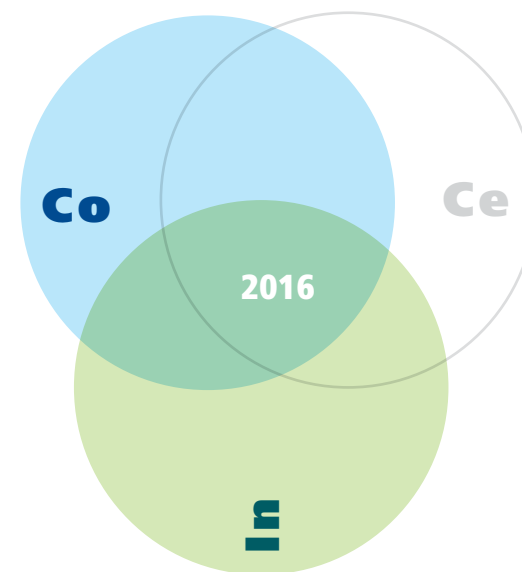
De 2015 a 2018

Projeto K – Conhecimento para Ação

O projeto Knowledge for Action, em português Projeto K – Conhecimento para Ação, é uma iniciativa conjunta da Rede de Fundos Ambientais da América Latina e do Caribe (RedLAC) e do Consórcio de Fundos Africanos para o Meio Ambiente (CAFÉ). Juntas, as duas redes somam 40 fundos ambientais de 30 países.

O papel do Funbio é gerenciar o projeto, que está dividido em quatro componentes: inovação em mecanismos financeiros, mentoria entre pares e grupos de fundos, plataforma web e fortalecimento das redes.

Financiadores: Fundo Francês para o Meio Ambiente Mundial (FFEM), Fundação MAVA e GEF



Conectamos

- O Projeto K ao público do IUCN World Conservation Congress, no Havaí, que teve oito mil participantes
- Membros de fundos do Projeto K a doadores, representantes da sociedade civil e empresas na VII Assembleia da CAFÉ no Malawi
- Representantes dos fundos a figuras-chave do financiamento ambiental na XVIII Assembleia da RedLAC, em Brasília
- Dois continentes (América Latina e África), por meio de sete planos de mentoria envolvendo 20 fundos ambientais

Inovamos

- Na organização de um *bootcamp* de *storytelling* em Brasília organizado pela National Geographic
- Apoio de USD 200 mil a cinco projetos-piloto inovadores sobre mecanismo financeiro selecionados entre os fundos-membro, entre eles Inovação Florestal, desenhado pelo Funbio

Moçambique, Reserva Especial de Maputo

**THÉOPHILE ZOGNUU**

CEO do Sangha Tri-national Trust Fund, e membro do Conselho Diretor do Fund for Assistance to Environmental Defenders na África Central

“

Participar dos *workshops* promovidos pelo Projeto K proporciona múltiplos benefícios, entre eles o aprimoramento da comunicação, a aquisição de conhecimento especializado, *networking*, motivação e aumento da confiança.

”



Projeto K: Contando histórias com a National Geographic

Contar histórias faz parte da vida em sociedade. Contamos histórias para entreter, informar, criar laços e, também, para convencer. Na XVIII Assembleia da RedLAC, o Projeto K promoveu o National Geographic Storytelling Bootcamp, em que os participantes foram capacitados a falar do trabalho dos fundos por meio da técnica de *storytelling*. Esta foi a primeira vez que a National Geographic Society, criada em 1888 e que está por trás de algumas das mais memoráveis narrativas ambientais, organizou um *bootcamp* externo em parceria com fundos ambientais.

5

membros
capacitados

5

novos projetos-piloto de
mecanismos financeiros
inovadores apoiados

30

países

40

fundos ambientais

7

planos de mentoria
apoiados

Integrantes da RedLAC e CAFÉ na Chapada Imperial/Brasília

TOTAL DE RECURSOS

USD 700 mil

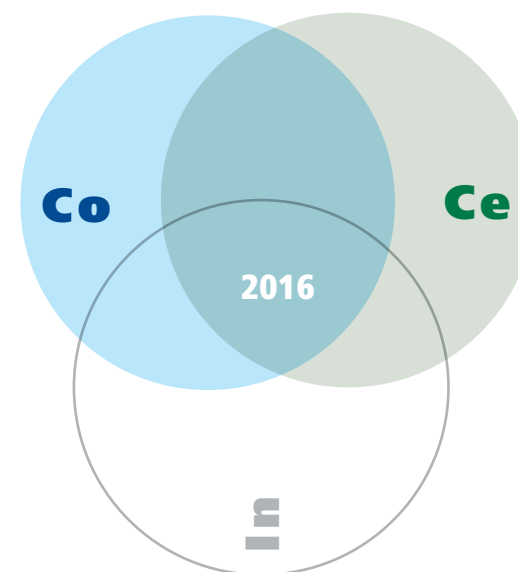
DURAÇÃO

2015 a 2017

Moore Sustentabilidade

(parte do Compromisso com a Amazônia – Arpa para a Vida)

O projeto é realizado em parceria com a Fundação Gordon and Betty Moore e com o Programa Arpa. Tem como objetivo apoiar a sustentabilidade financeira das áreas protegidas da Amazônia, incluindo as Unidades de Conservação apoiadas pelo Arpa, por meio da consolidação de mecanismos de compensação e fontes de financiamento alternativas para quatro estados prioritários na Amazônia brasileira (Amapá, Pará, Rondônia e Amazonas).



Conectamos

- Mais de 200 pessoas na realização de dois eventos Diálogos Sustentáveis em Cuiabá e Belém, em parceria com a Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa). Em pauta, a discussão sobre o potencial uso de recursos de compensação ambiental para a conservação da biodiversidade
- Parceria com a Coalizão Pró-UC e com o Ideflor-bio na realização de dois Diálogos Sustentáveis no Pará. A coalizão reúne ONGs como WWF, Imaflora, SOS Mata Atlântica, The Nature Conservancy, Semeia, entre outras

Celebramos

- O início da operação do Fundo Amapá, desenhado com apoio do projeto e que tem o Funbio como gestor financeiro



Costus sp. Parque Nacional da Amazônia, Pará, ICMBio

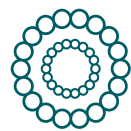
“

GUILHERMO CASTILLEJA

Conselheiro da Fundação
Gordon and Betty Moore

Para a Fundação Gordon and Betty Moore, a parceria com o Funbio tem sido uma das mais produtivas em nossa trajetória. Esperamos seguir com ela na conservação da floresta amazônica para futuras gerações.

”



DIÁLOGOS SUSTENTÁVEIS

Criada em 2006 pelo Funbio, a série de debates Diálogos Sustentáveis foi reformulada em 2016. O que antes era uma discussão com o setor privado virou uma mobilização para engajar o terceiro setor e especialistas jurídicos nos desafios e oportunidades das obrigações legais para o financiamento da conservação. Em 2016 foram dois encontros, um em Cuiabá e outro em Belém, em parceria com a Coalizão Pró-UC Unidos Cuidamos e com a Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa).

Palmeira bacaba, *Oenocarpus bacaba*, RDS Uatumã, Amazonas, SEMA/AM



TOTAL DE RECURSOS
USD 1,5 milhão*

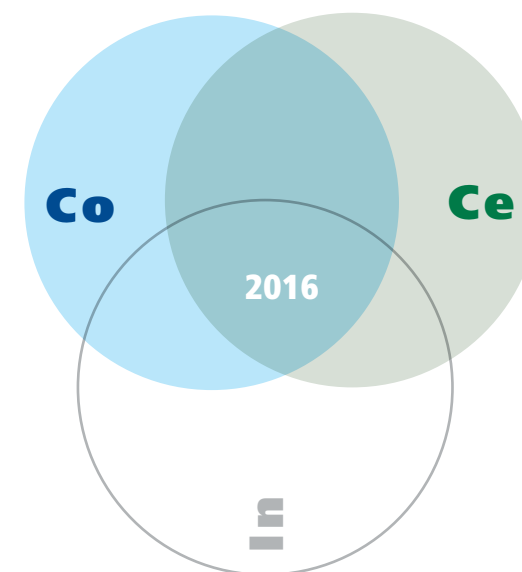
* Valor do projeto convertido
para dólar (último dia do mês
do contrato)

DURAÇÃO
2014 a 2016

Juruti

Promoção do Desenvolvimento Territorial Sustentável no Município de Juruti e Entorno

O projeto, encerrado em 2016, teve como objetivo inserir práticas econômicas sustentáveis no contexto da mineração em Juruti, no Pará, que vive grandes mudanças relacionadas à extração de bauxita. A iniciativa foi realizada com recursos do Fundo de Oportunidades do Probio II, em parceria com o Fundo Juruti Sustentável (Funjus) e com o Conselho Juruti Sustentável (Conjus), para apoiar o desenvolvimento de três cadeias produtivas: florestal, pesqueira e da agricultura familiar. Recentemente, as estruturas do Funjus e do Conjus foram fundidas e deram origem ao Instituto Juruti Sustentável (IJUS).



Conectamos

- Quarenta pescadores a melhores práticas de mercado, por meio da compra e entrega de 40 kits feira de pesca, num total de 730 itens, entre eles mesas expositoras, tendas e balanças

Celebramos

- A realização de 13 seminários para as cadeias de pesca, orgânicos, floresta e farinha, com quase 300 participantes
- A conclusão de um plano de negócios apoiado em um estudo de viabilidade econômica e financeira, para um entreposto pesqueiro
- A conclusão do plano de negócios para a cadeia da farinha de mandioca
- A conclusão de consultoria para elaboração de um mapeamento da cadeia florestal



Feira de pescado em Juruti/Pará



Porto de Juruti/Pará

TOTAL DE RECURSOS

R\$ 90 mil

DURAÇÃO

2015 a 2016

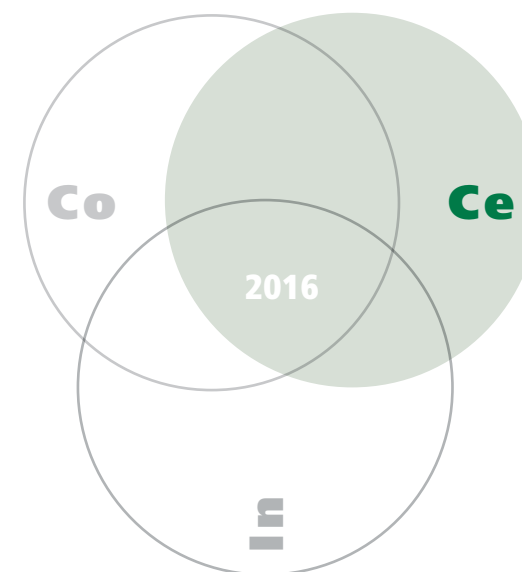
Mosaico Baixo Rio Negro

Estudo de Governança e de Sustentabilidade Financeira do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro

No Brasil podem ser criados mosaicos de Unidades de Conservação (UCs) quando existir um conjunto de UCs próximas, justapostas ou sobrepostas, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (BRASIL, 2000). A gestão deverá ser feita de forma integrada, considerando os distintos objetivos de conservação, levando em conta a presença da biodiversidade, a valorização da sociodiversidade e o desenvolvimento sustentável.

O Mosaico do Baixo Rio Negro (MBRN) abrange 14 unidades de conservação (UCs), cerca de sete milhões de hectares no Amazonas (quase duas vezes o estado do Rio de Janeiro). Localizado em uma região com alta diversidade biológica e sociocultural, o mosaico enfrenta desafios de uma gestão compartilhada, como ter o conhecimento dos órgãos gestores ambientais sobre a importância da ação conjunta de áreas protegidas.

O projeto, realizado em parceria com a Fundação Vitória Amazônica (FVA) e com o programa Arpa, teve como objetivo propor, em conjunto com os membros do Conselho do Mosaico, um modelo de governança e uma estratégia de sustentabilidade financeira do Mosaico do Baixo Rio Negro.



Celebramos

Participação num *workshop* sobre governança para o MBRN, em Brasília, onde apresentamos uma proposta de um novo modelo de governança para o mosaico, o qual tem como itens: uma modelagem de custo do plano de ação do mosaico e um estudo de 60 possíveis fontes de financiamento



Reserva Extrativista do Rio Unini, Amazonas – ICMBio



■ TOTAL DE RECURSOS

R\$ 444 mil

■ DURAÇÃO

2015 a 2016

| GEF Mangue

Conservação Efetiva e Uso Sustentável
de Ecossistemas Manguezais no Brasil

No país existem 55 Unidades de Conservação (UCs) federais com manguezais, ecossistema que assegura a integridade da costa e fornece recursos que sustentam atividades econômicas e o bem-estar das comunidades do entorno. Contudo, as atividades humanas pressionam essas UCs, que demandam uma estratégia de consolidação para fazer frente às ameaças.

O projeto é uma parceria do Funbio com o ICMBio, o PNUD e o Conservation Strategy Fund (CSF). Tem como objetivo analisar a necessidade de financiamento de UCs com manguezais e definir os melhores instrumentos econômicos e financeiros para apoiar a sustentabilidade financeira do ecossistema e estudar os benefícios que promovem para as sociedades locais, regionais e global.

Em 2016, o projeto analisou 28 UCs federais e identificou a necessidade real de financiamento adicional na ordem de R\$ 150 milhões para consolidação e manutenção num período de 10 anos e identificou mais de 30 possíveis fontes de financiamento. Entre elas, pagamento por serviços ambientais, REDD, *blue carbon*, compensação ambiental e visitação. Vinte gestores participaram de um curso, em Pernambuco, de capacitação em ferramentas econômicas.

■ TOTAL DE RECURSOS

USD 160 mil*

* Valor do projeto convertido
para dólar (último dia do mês
do contrato)

■ DURAÇÃO

de 2016 a 2017

| Apoio à
BIOFUND

Moçambique é um país rico em recursos naturais, com cerca de 23% de sua área protegida. A iniciativa, financiada com recursos do KfW, é uma parceria do Funbio com as consultorias GITEC (Alemanha) e Verde Azul (Moçambique), visa a capacitar a Fundação para a Conservação da Biodiversidade de Moçambique (BIOFUND) na sua operacionalização. O objetivo do Funbio é estruturar os processos exigidos por doadores, entre outros condição de desembolso e análise de projetos a serem apoiados, e desenvolver o manual operacional (MOP) do BIOFUND, sistematizando tais processos.

O projeto foi iniciado em junho de 2016 e o Funbio apoiou seu desenvolvimento em processos de seleção, execução e prestação de contas. Também organizou um treinamento em procedimentos financeiros para 20 participantes envolvidos com as áreas protegidas de Moçambique.



Tartaruga-de-couro na Reserva Marinha
Ponta do Ouro, Moçambique

TOTAL DE RECURSOS
USD 30 mil

DURAÇÃO
de 2016 a 2017

| Bioguiné

Estratégia Financeira para o Sistema de Áreas Protegidas de Guiné-Bissau

O projeto Conhecimento para Ação (Projeto K) apoia oito planos de mentoria entre fundos ambientais da América Latina e da África. O Funbio capacitará a Fundação BioGuiné em desenvolvimento de mecanismos financeiros. Para viabilizar a iniciativa, que terá duração de um ano, o Projeto K destinou USD 30 mil.

Em 2016, o Funbio recebeu dois representantes da BioGuiné e o presidente do Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP, órgão equivalente ao ICMBio no Brasil) de Guiné-Bissau, para capacitação em fontes de financiamento para a conservação e mecanismos financeiros.

TOTAL DE RECURSOS
USD 1,5 milhão*

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

DURAÇÃO
2014 a 2017

| Fundo Surui

O projeto tem como objetivo financiar a implementação do plano de gestão do território Suruí em Rondônia e Mato Grosso. Tem um horizonte de 50 anos e inclui atividades de proteção, fiscalização, produção sustentável, melhoria da capacidade local, conservação ambiental e fortalecimento cultural.

Foi idealizado pela Associação Indígena Metareilá, com apoio do Funbio, e teve como parceiros a equipe de Conservação da Amazônia (Ecam), a Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé, o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam) e a Forest Trends.

Para financiar o plano, foi desenvolvido um projeto de REDD+ e um fundo para receber os recursos financeiros obtidos pela venda dos créditos de carbono. O Funbio desenhou e fez, até 2016, a gestão financeira do fundo, que financia projetos propostos pelas associações do povo Surui.

No final de 2016, o Funbio repassou à Associação Indígena Metareilá o total dos recursos, assim como sua gestão financeira. Um passo previsto já na concepção do fundo: terminada a fase de cooperação técnica, em que uma instituição não indígena exerceria tal função, os recursos e a gestão financeira deveriam ser transferidos a uma associação indígena Surui. A transferência foi feita por meio de contrato firmado entre o Funbio e a Metareilá.

TOTAL DE RECURSOS

USD 200 mil

DURAÇÃO

de 2016 a 2018

Inovação Florestal

A iniciativa foi uma das cinco selecionadas para receber apoio de USD 200 mil do Projeto K – Conhecimento para Ação, em 2016. O principal objetivo é o desenho de um mecanismo financeiro para promover o desenvolvimento socioeconômico do território no entorno da Hidrelétrica do Jirau, com base nas diferentes cadeias do ciclo florestal, como restauração, reflorestamento, manejo florestal madeireiro e não madeireiro.

Ele é um desdobramento da parceria entre a empresa multinacional de energia elétrica Engie e o Funbio, que em 2015 fizeram uma consulta pública sobre as oportunidades e os limites do uso de madeira proveniente de Supressão Vegetal Autorizada (SVA), que se refere a uma autorização legal dos processos de licenciamento ambiental realizado pelos órgãos ambientais responsáveis.



RDS Uatumã, Amazonas, SEMA/AM

PARCEIROS



| Créditos

Fotos

Acervo Ação Social Diocesana de Santa Cruz do Sul (ASDISC)

Página 15 (TFCA apoia novos projetos)

Acervo Associação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – AMIQC

Página 34

Acervo Ecorais

Páginas: 17 (Nove projetos selecionados para pesquisas no litoral do RJ e do ES), 100

Acervo Funbio

Páginas: 16 (Equipe do Funbio no Parque Lage) e Página 20 (Funbio e parceiros na COP 13 da Biodiversidade)

Acervo do Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul – GEMARS

Página 102

Acervo Instituto Ekos

Página 108

Acervo Instituto Raoni

Páginas: 33, 69

Acervo projeto Saúde e Alegria

Página 32

Alexandre Ferrazoli/Funbio

Páginas: 13 (No Pará, alojamento, mudas e treinamento), 71, 72, 80

Conservação Internacional/ foto por Andrew Schatz

Página 92

Danielle Calandino/Funbio

Páginas: 17 (Mais R\$ 3 milhões para a conservação do território Kayapó), 70

Domingos Luna

Página 82

Flavia Neviani/Funbio

Páginas: 83, 84

Flávio Rodrigues/Funbio

Páginas: 13 (Um milhão de árvores nativas na Amazônia), 16 (Nossos 20 anos), 21, 22, 23 (Celebramos nossos 20 anos ao lado de nossos “irmãos” da Rede de Fundos Ambientais da América Latina e do Caribe, na XVIII Assembleia da RedLAC, em Brasília), 77, 78, 113, 114

José Caldas

Páginas: 18 (Nova fase do FMA/RJ tem o Funbio como gestor operacional), 93, 94, 95, 96, 97, 98

Jose Carlos Ferreira

Páginas: 16 (Em Moçambique), 111, 124

Julio Itacaramby

Página 74

Leonardo Geluda/Funbio

Páginas: 19 (Diálogos Sustentáveis discute o financiamento de UCs), 117

Marco Rodrigues

Página 24 (Membros do Conselho Deliberativo e da equipe do Funbio)

Marcus Vinicius Romero Marques

Página 106

Mario Lins

Páginas: 19 (A América Latina em Brasília), 23 (Sebastião Salgado: fotografia e paixão pela conservação, em palestra na Assembleia da RedLAC), retratos de Aïcha Sidi Bouna e Maria José González, 76

Maurício Paiva/Acervo FVA

Página 122

Marizilda Cruppe

Capa (Parque Nacional da Amazonia, ICMBio)

Páginas: 16 (Arpa alcança meta de integração comunitária), 36, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 115, 118, 128

Natalia Paz/Funbio

Página 14 (Agência GEF Funbio aprova primeiro projeto)

Nathalia Dreyer/Funbio

Página 88

Sergio Safe

Páginas: 109, 110, 119, 120

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Edição e texto **Helio Hara**

Coordenação editorial e texto **Flávio Rodrigues**

Assistente editorial **Samira Chain**

Revisão **No Reino das Palavras**

Projeto gráfico **Luxdev**

Publicado em abril de 2017

Agradecemos o envolvimento de toda a equipe do Funbio na produção e na revisão deste material.

 /funbio  /funbio.org.br  @funbio_brasil 

www.funbio.org.br